GERAL

Conteúdo para Marcas · Conteúdo patrocinado

Energia que transforma comunidades

Regularização, economia e projetos sociais impactam a vida dos clientes

21/10/2026 - 13h00min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google

RBS CONTEÚDO PARA MARCAS
Para Ceee Equatorial
Enviar email

VICTÓRIA ARMANDO
Enviar email



CEEE Equatorial estimula o desenvolvimento das comunidades.
Daterra / Reprodução

Ter **energia elétrica** em casa vai muito além de acender as lâmpadas. Ela permite conservar alimentos, preparar refeições, estudar, trabalhar e manter equipamentos essenciais em funcionamento. Mas, para que esse acesso se traduza em qualidade de vida, outros fatores também entram nessa equação: segurança das instalações, capacidade de pagar a conta, consumo eficiente e conhecimento sobre direitos.

É nesse contexto que a energia também se torna um instrumento de cidadania. Regularizar uma ligação, reduzir o peso da fatura no orçamento ou estimular um consumo mais consciente pode representar mais segurança e tranquilidade para famílias e comunidades.

Nos últimos anos, a **CEEE Equatorial** tem direcionado investimentos e iniciativas para diferentes frentes dessa relação. Uma delas é a regularização de ligações de energia. Entre 2021 e 2025, as perdas de energia na área de concessão **caíram de 24,45% para 9,10%**. No período, mais de **R$ 100 milhões** foram investidos na adequação das redes, com **61 mil** clientes regularizados.

Além de contribuir para a redução das perdas, a regularização representa uma mudança prática para quem vive nessas comunidades: ligações adequadas reduzem riscos associados a instalações irregulares e inserem os consumidores formalmente no sistema, ampliando o acesso aos serviços e benefícios relacionados ao fornecimento de energia.

Para Jonatan Silva, analista de Operações de Eficiência Energética da **CEEE Equatorial**, a atuação da distribuidora precisa considerar justamente os diferentes impactos que a energia produz no cotidiano.

— O nosso papel vai muito além de distribuir energia. A gente quer estar mais próximo dos nossos clientes, fazendo a diferença no dia a dia — afirma.

Economia que faz diferença

Se o acesso seguro é um dos pilares dessa relação, o impacto da conta de luz no orçamento familiar é outro. Nesse sentido, iniciativas de eficiência energética e incentivo ao consumo consciente podem ajudar a reduzir despesas e, ao mesmo tempo, estimular mudanças de comportamento.

Um exemplo é o **E+ Reciclagem**, projeto que integra o Programa de Eficiência Energética do **Grupo Equatorial.** Nele, clientes levam materiais recicláveis a pontos de coleta, onde os resíduos são pesados e classificados. O valor correspondente é convertido em bônus na fatura de energia.

O benefício é destinado a clientes de baixa tensão, que também podem optar por doar o bônus gerado a instituições sociais. Em cinco anos, foram **mais de R$ 145,5 mil em bônus** nas contas de luz.

Para quem participa, a iniciativa combina economia e mudança de hábitos. É o caso de Rosane Wilhelm, que utiliza um dos pontos de coleta na Região Metropolitana de Porto Alegre.

— Venho sempre, vou reunindo em casa e separo tudo direitinho, o que tem que lavar, plástico, vidro. É ótimo, não ponho nada no lixo comum, só trago aqui. Eu reciclava menos, aqui foi um incentivo — conta.

Na prática, o valor economizado na conta de energia pode abrir espaço no orçamento para outras necessidades da família, como alimentação e medicamentos. O mesmo efeito ocorre nas instituições beneficiadas pelas doações feitas por clientes.

No Asilo Padre Cacique, por exemplo, um bônus de R$ 500 foi destinado à conta de energia em maio deste ano. Para Carlos Gomes, Gerente Geral da instituição, a economia permite direcionar recursos para outras necessidades.

— Podemos direcionar esse valor para outras situações, outros gastos, como medicamento, alimento e cuidado — avalia.

Ao mesmo tempo, a iniciativa incentiva a separação correta dos resíduos e contribui para ampliar a conscientização sobre coleta seletiva e preservação ambiental.

- Assista aos episódios da Websérie "Energia que Aproxima" aqui

Energia e oportunidade

O impacto nas comunidades também pode ocorrer para além da própria conta de luz. Ao apoiar projetos de capacitação e geração de renda, a empresa busca ampliar oportunidades em regiões atendidas pela distribuidora.

No Rio Grande do Sul, uma dessas iniciativas é um curso de gastronomia voltado à geração de renda feminina, desenvolvido pela Central Única das Favelas (CUFA RS) com patrocínio da CEEE Equatorial.

Kelli Cristina Prado, presidente da Associação Clube de Mães Nove de Maio, foi uma das participantes. Para ela, a capacitação trouxe conhecimentos que passaram a ser utilizados como fonte de renda.

— Os cursos de capacitação estão sempre nas comunidades. Eles deram curso de cabeleireiro, manicure e de qualificação. Eu, por exemplo, não sabia fazer bolo. Aprendi. Esse curso levantou nossa autoestima. Hoje, somos donos dos nossos negócios — conta.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Preparação para o futuro • Notícia

Envelhecimento da população e concentração de médicos: os desafios do Rio Grande do Sul na saúde

Na série "Eleições 2026: Os Desafios do RS", Zero Hora faz um diagnóstico de temas centrais para o desenvolvimento do Estado que merecem atenção especial dos futuros governantes

24/09/2026 - 04h00min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google

FABIANA LEMOS
Enviar email

O Rio Grande do Sul passa por uma transformação profunda no perfil da população. Em pouco mais de duas décadas, a **proporção de pessoas com 60 anos ou mais praticamente dobrou**: de **10,6%** em 2000 para **20%** em 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A mudança demográfica torna urgente a necessidade de **adaptar a rede de saúde** a uma população que vive mais e tem demandas específicas.

Ao mesmo tempo, o Estado enfrenta um desafio que não envolve exatamente a quantidade de médicos, mas, sim, onde esses profissionais estão, quais especialidades estão disponíveis e como os serviços são organizados.

Conforme dados do Conselho Regional de Medicina (Cremers), **o Rio Grande do Sul possui 3,45 médicos para cada mil habitantes**, acima da média nacional de 3,08 e do parâmetro de 2,5 médicos por mil habitantes usado como referência pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os números, porém, também indicam **um abismo entre a oferta de profissionais na Capital e no Interior.**

Esta é a sexta de uma série de oito reportagens do Grupo RBS sobre os principais desafios que o Estado precisa enfrentar para avançar nos próximos anos (saiba mais abaixo). Zero Hora selecionou, a partir de ouvidorias realizadas pelo Conselho Editorial da RBS e da consulta a fontes independentes, questões que merecem a atenção dos representantes do eleitor gaúcho na área da **saúde**:

1. **Envelhecimento da população**
2. **Descentralização do atendimento**
3. **Fixação de profissionais e fortalecimento da atenção primária**



Elevação da idade média e da expectativa de vida pressiona demanda por atendimentos na rede pública.

Duda Fortes / Agência RBS

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2026/09/envelhecimento-da-populacao-e-concentracao-de-medicos-os-desafios-do-rio-grande-do-sul-na-saude-cmucwnz8i00jk013em8eptjgi.html

1) Envelhecimento da população

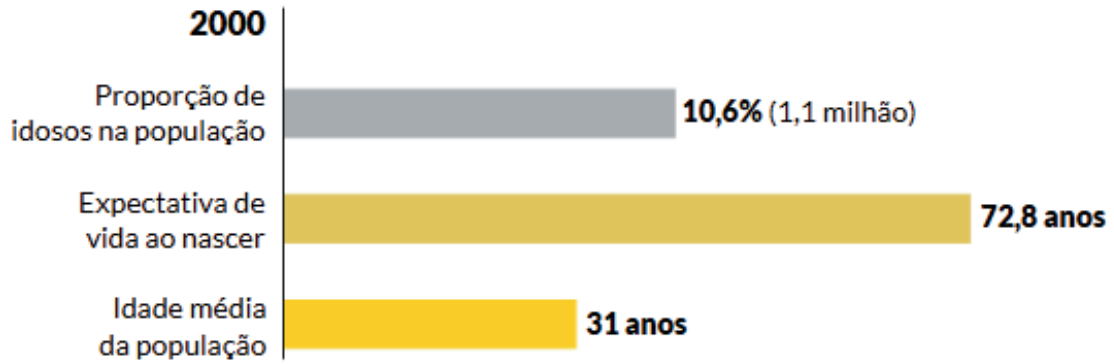
O Rio Grande do Sul já é **o Estado mais envelhecido** do país. A esperança de vida ao nascer passou de 72,8 anos em 2000 para **77 anos** em 2023, segundo o IBGE. Entre as mulheres, chegou a 80,1 anos. A idade média da população também subiu: de 31 anos para **38,1 anos** no mesmo período, também a maior entre os Estados. O número total de idosos passou de 1,1 milhão para 2,2 milhões.

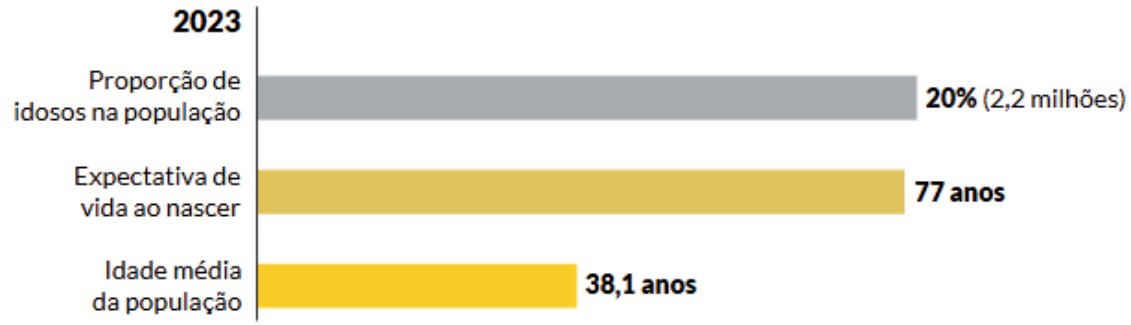
Projeções do IBGE indicam ainda que, em 2070, **a proporção de idosos na população chegará a cerca de 40%** e a idade média será de 49,2 anos.

O fenômeno **pressiona a demanda por serviços de saúde**. Segundo o professor Luis Henrique Telles da Rosa, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), a pessoa idosa está mais suscetível a determinados problemas de saúde e pode enfrentar situações que comprometem autonomia e independência.

O envelhecimento da população gaúcha

Em pouco mais de duas décadas, a proporção de idosos no Estado praticamente duplicou





Fonte: IBGE

— Muitas vezes, a pessoa idosa não tem uma doença específica, mas tem um conjunto de situações no seu entorno que impacta muito a autonomia e independência. Esse é um grande desafio — afirma Telles da Rosa.

Além de doenças cardiovasculares e câncer, que estão entre as principais causas de morte entre pessoas idosas, segundo a OMS, os investimentos precisam considerar aspectos como **atividade física, autonomia e convivência social**.

A interação social é apontada por especialistas como fundamental para a manutenção da saúde física e mental da população idosa.

— A interação, o convívio social é um fator muito importante, estratégico para a manutenção da saúde física e mental da pessoa idosa — diz o professor.

Para o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), Gerson Junqueira Júnior, a rede precisa considerar as **características da população** de cada região e as **doenças mais prevalentes** entre os moradores.

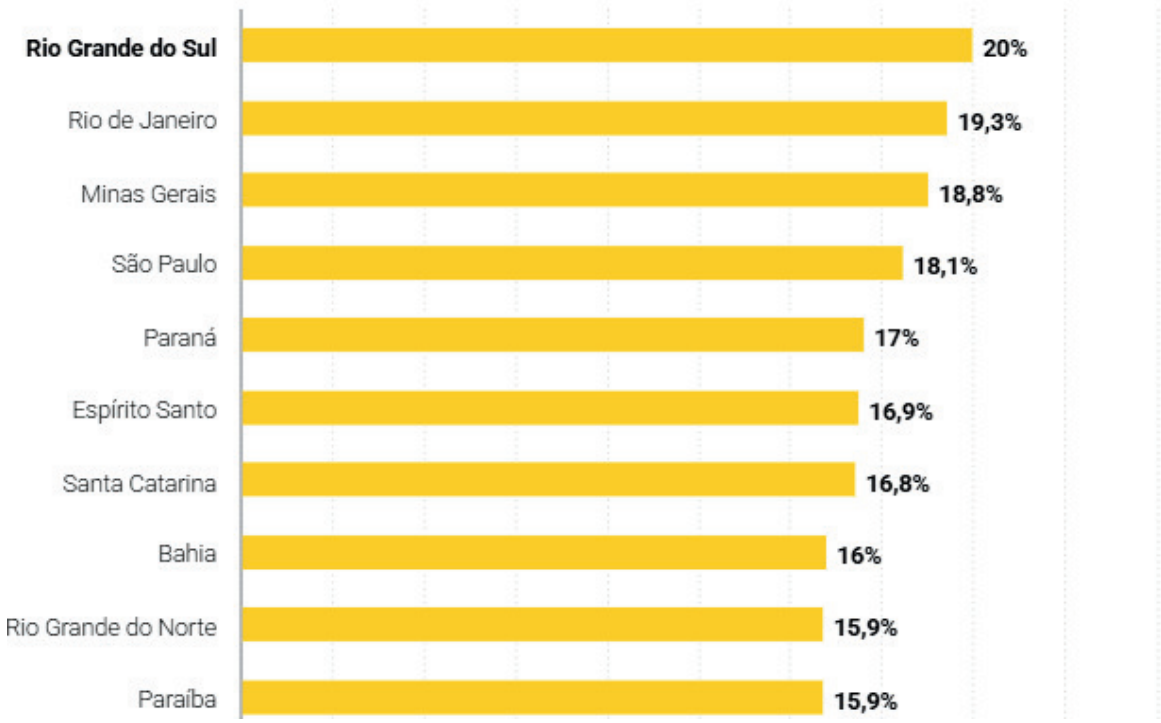
— Hoje temos mais de 20% da nossa população com mais de 60 anos, então temos que nos preocupar muito com a oncologia e com as doenças cardiovasculares — observa.

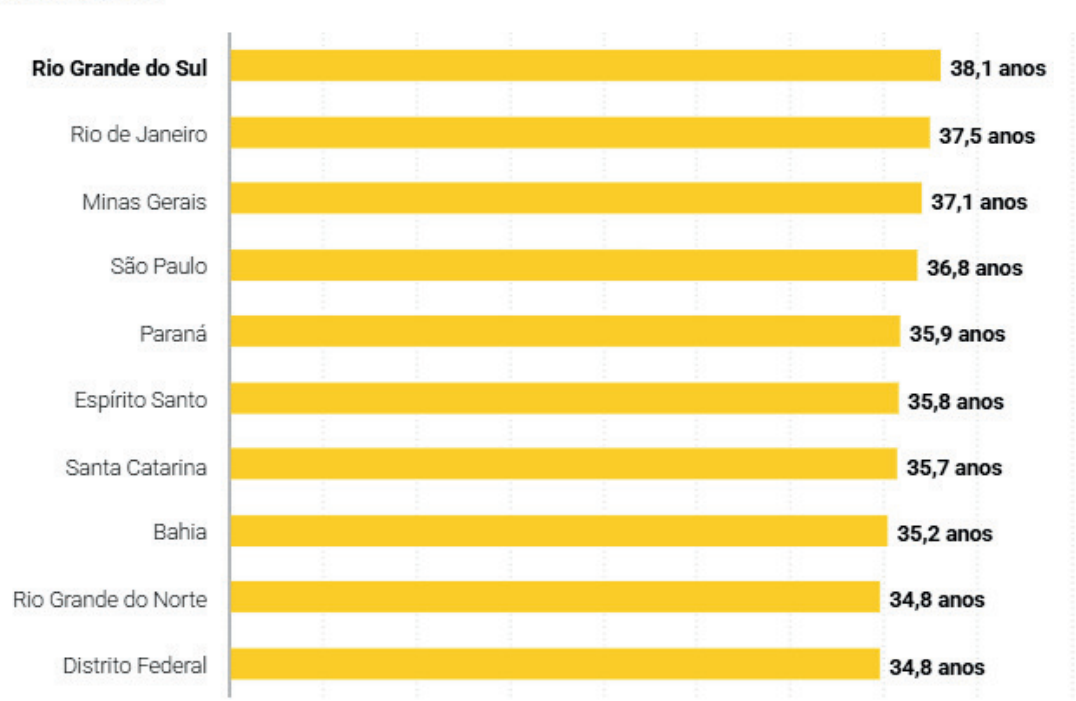
Entre as áreas que também ganham importância nesse contexto, estão cardiologia, geriatria, medicina interna e medicina de família.

A situação no país

O RS tem a maior proporção de pessoas com 60 anos ou mais

A proporção de idosos na população





Fonte: IBGE

2) Descentralização do atendimento

Se por um lado o número total de médicos em atividade no Estado é superior à média nacional, por outro a **distribuição desses profissionais pelo território** é problemática: enquanto Porto Alegre concentra 11,81 médicos a cada mil habitantes, no Interior o índice é de 2,27, de acordo com o Cremers. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, em agosto chegava a **600 mil** o número de solicitações que aguardavam na fila de consultas com especialistas.

Na avaliação da Amrigs, uma das respostas é regionalizar mais o sistema, identificando as **necessidades de cada microrregião** e estruturando serviços capazes de atender os pacientes perto de onde eles vivem.

— Olhando os nossos 497 municípios, vemos que alguns têm uma precariedade muito grande em algumas especialidades. Precisamos regionalizar mais, temos que entender o nosso Estado com microrregiões, com microáreas, para poder ver quais são as necessidades reais de cada região e ver quais são as especialidades que precisamos em cada uma — afirma Gerson Junqueira Júnior.

O problema aparece de forma concreta na rotina de pacientes que precisam percorrer centenas de quilômetros para consultas ou tratamentos — a chamada **"ambulancioterapia"**. Em um dos exemplos relatados pela Amrigs, pacientes da região de Santa Vitória do Palmar, no Sul, precisavam viajar cerca de 200 quilômetros até Pelotas para fazer diálise. A criação de uma unidade de diálise no município, em setembro de 2025, resolveu parte desse deslocamento.

O volume de médicos no RS

Proporção de profissionais é superior à média nacional, mas concentração é bem superior na Capital



Fonte: Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul

A proposta não é oferecer todos os serviços em todas as cidades, mas criar uma **rede de microrregiões** capazes de absorver procedimentos e tratamentos de média e alta complexidade, evitando a concentração excessiva nos grandes polos.

— Não pode ser só Porto Alegre, Região Metropolitana, não pode ser só Caxias, não pode ser só Passo Fundo. Temos que tentar distribuir melhor. E para isso é preciso entender qual a necessidade de especialidade da população daquela região — acrescenta Junqueira.

3) Fixação de profissionais e fortalecimento da atenção primária

A concentração dos médicos na Capital está relacionada também às **condições de trabalho**. Grandes centros oferecem hospitais estruturados, equipamentos, laboratórios e equipes completas, o que, de acordo com representantes da categoria, ajuda a atrair e manter profissionais.

Para o vice-presidente do Cremers, Eduardo Neubarth Trindade, uma das alternativas seria criar **políticas específicas de provimento e fixação de profissionais** em regiões de difícil acesso, incluindo a possibilidade de uma **carreira de Estado** para determinadas áreas.

— Quem sabe em alguns casos, em regiões de mais difícil acesso, regiões mais longínquas dos grandes centros, não se faz uma carreira de Estado para os profissionais, assim como outras carreiras possuem, como algumas carreiras jurídicas — observa Trindade.

Mas apenas pagar mais não seria suficiente. De acordo com os especialistas, é necessário garantir uma **estrutura de qualidade**. Um médico pode ser atraído para uma cidade menor, mas precisa encontrar hospital, radiologia, laboratório, banco de sangue e condições adequadas para atender os pacientes.

— Não adianta eu ganhar bem, me fixar lá em São Borja, e o hospital não ter condição de fazer uma cirurgia, não tem radiologia, não tem banco de sangue — afirma Junqueira.



Especialistas apontam necessidade de reorganização para combater a chamada "ambulancioterapia".

Michel Sanderi / Prefeitura de Passo Fundo

Outra questão apontada pelos especialistas é a necessidade de **fortalecer a porta de entrada do sistema**. Para o Cremers, a atenção básica e as emergências precisam contar com profissionais preparados e condições adequadas de trabalho.

— Temos que dar condições e o sistema precisa **funcionar em rede**. Precisamos conseguir hierarquizar: o paciente de baixa complexidade é atendido no posto, se precisar pedir um exame complementar, exame de sangue, ecografia ou uma tomografia, por exemplo, que se faça em tempo hábil, e esse paciente consiga realizar esse exame e voltar para mostrar ao médico do seu posto. Mas esse sistema em rede muitas vezes acaba não funcionando — afirma Trindade.

E a resposta não passa apenas pelos médicos, de acordo com os especialistas. A professora da UFRGS Deise Lisboa Riquinho defende a implantação de **equipes multiprofissionais** para responder à diversidade de demandas da população.

— É preciso ter educadores físicos, psicólogos, profissionais que possam responder a essa gama de demandas. Um ou outro profissional não vai dar conta sozinho — observa.

Soluções passam por aproximação com universidades e investimentos em tecnologia

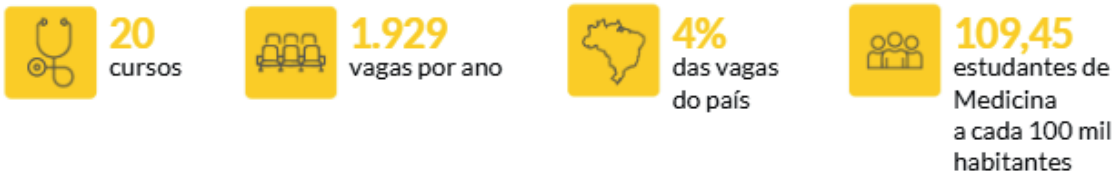
O Rio Grande do Sul parte de alguns indicadores positivos, como uma **oferta de médicos acima da média nacional**. Mas os números gerais escondem desigualdades importantes, incluindo a elevada concentração de profissionais na Capital.

O desafio, conforme especialistas, é fazer com que a estrutura existente funcione como uma rede: preparada para uma população mais velha, distribuída de forma mais equilibrada pelo território, com profissionais nas regiões onde eles são necessários e conectada por tecnologia, universidades e hospitais.

Conforme o estudo Demografia Médica no Brasil 2025, conduzido pelo Ministério da Saúde, Associação Médica Brasileira (AMB) e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o Rio Grande do Sul possui **20 escolas médicas**. A avaliação dos especialistas é de que essa estrutura pode ser **mais integrada às necessidades concretas do sistema público**.

O ensino de Medicina no RS

Cursos no Estado oferecem quase 2 mil vagas a cada ano



Fonte: Demografia Médica no Brasil 2025

Na prática, a ideia é aproximar pesquisa, formação e assistência, para que o conhecimento produzido nas universidades possa ajudar a enfrentar gargalos da rede de saúde.

— Quer sejam organizações privadas, organizações do terceiro setor, e principalmente as instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, que são instituições diferenciadas em relação ao resto do nosso país — afirma Luis Henrique Telles da Rosa.

Ainda de acordo com os especialistas, a presença de escolas médicas ajuda a explicar por que alguns polos do Interior, como Pelotas, Passo Fundo, Santa Maria e Caxias do Sul, concentram **mais serviços e profissionais de saúde**.

Em outra frente, a tecnologia é apontada como uma das alternativas para **reduzir distâncias** e **melhorar a comunicação** entre os diferentes pontos do sistema.

Uma das propostas apresentadas pela Amrigs é criar um **"SUS digital integrado"**, com prontuário único e interoperável para que as informações do paciente possam ser acessadas em diferentes instituições. A estrutura também poderia **facilitar interconsultas** (discussões de casos entre profissionais de diferentes especialidades) e **ampliar o uso da telemedicina**.

A tecnologia não substitui a necessidade de estruturar os serviços locais, mas pode ajudar a levar conhecimento especializado para regiões onde determinados profissionais são escassos.

— Às vezes a gente pode fazer chegar lá também com telemedicina. Então, colocar a tecnologia para nos ajudar nisso. Isso não é fácil e precisa de planejamento. E não é planejamento de governo, é planejamento de Estado, de bom tempo — afirma Gerson Junqueira Júnior.

Fontes consultadas

- Eduardo Neubarth Trindade, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers).
- Gerson Junqueira Júnior, representante da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs).
- Deise Lisboa Riquinho, professora da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Luis Henrique Telles da Rosa, professor da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).
- Ministério da Saúde.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Demografia Médica no Brasil 2025.
- Secretaria Estadual da Saúde.

A série

Entre 8 de setembro e 1º de outubro, a RBS publica em seus veículos de jornalismo a série de reportagens "Eleições 2026: Os Desafios do RS", que aborda os principais desafios para o Estado avançar em oito temas: Ambiente, Educação, Contas Públicas, Infraestrutura, Agronegócio, Saúde, Segurança e Desenvolvimento Econômico.

As temáticas foram escolhidas a partir das contribuições de vários setores da sociedade colhidas em uma série de ouvidorias realizadas pelo Conselho Editorial da RBS em 2026. As reportagens realizam um raio X dos temas e buscam descrever as soluções e caminhos possíveis. Ao final do primeiro turno da eleição, o material será reunido em um dossiê que será entregue aos representantes eleitos dos gaúchos e, em caso de segundo turno, aos dois candidatos que concorrem ao governo do Estado.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: eleições 2026 infográfico vídeo

Queda livre • Notícia

Homem morre após cair de paraglider no Vale do Sinos

Acidente aconteceu no Morro Ferrabraz, em Sapiranga, mesmo local em que outro homem caiu de asa-delta no mês passado

07/09/2026 - 15h58min
Atualizada em 08/09/2026 - 07h34min

COMPARTILHAR

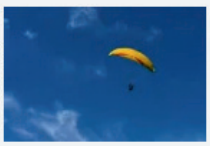
Adicione GZH como fonte preferencial no Google

ZERO HORA
Enviar email



Piloto foi levado ao Hospital de Sapiranga, mas não resistiu aos ferimentos.
Tiago Dal' Pizzol / Arquivo Pessoal

3 / 3


https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2026/09/homem-morre-apos-cair-de-paraglider-no-vale-do-sinos-cmtrle3zs004301357v3mda0b.html

Um homem de 52 anos **morreu após cair de paraglider** na tarde desta segunda-feira (7) no Morro Ferrabraz, em Sapiranga, no Vale do Sinos. O local é conhecido pela prática desse esporte.

Segundo informações da Associação Gaúcha de Voo Livre (AGVL), durante o voo, uma rajada de vento teria provocado o fechamento do parapente, fazendo com que o piloto entrasse em queda livre. A vítima foi identificada como **Cleberson Vieira**.

"Cleberson deixará saudades e será lembrado com carinho por todos que tiveram o privilégio de compartilhar sua amizade e sua paixão pelo voo livre", afirmou a AGVL em nota. Leia o texto na íntegra abaixo.

Ainda conforme a associação, em uma situação como essa, o procedimento de segurança é acionar o parapente reserva. O piloto tinha cerca de um ano de experiência na modalidade e não teria conseguido realizar o procedimento. Ele era dentista e morador de Sapiranga.

Conforme informações preliminares do Corpo de Bombeiros, ele caiu e **bateu contra um parapeito**, por volta das 14h. O homem estava sozinho no paraglider e foi encaminhado ao Hospital Sapiranga.

Em 23 de agosto, um piloto de asa-delta ficou ferido após **sofrer uma queda no mesmo local**. Segundo a AGVL, o acidente foi causado por uma turbulência na asa-delta no momento final do pouso. Ele caiu sobre um carro que passava na rua naquele instante.

Nota do Hospital Sapiranga

O paciente chegou ao Hospital Sapiranga em parada cardiorrespiratória, apresentando politraumatismos, principalmente na região da face. A equipe realizou as manobras de reanimação, porém não houve resposta. A causa da morte não foi determinada pelo Hospital Sapiranga. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML), responsável pela avaliação e definição da causa do óbito.

Nota da AGVL

A Associação Gaúcha de Voo Livre – AGVL manifesta seu profundo pesar pelo falecimento, ocorrido hoje (07/09/2026), do piloto e amigo Cleberson Vieira.

Neste momento de imensa tristeza, expressamos nossa solidariedade aos seus familiares e amigos, desejando força e conforto para enfrentarem esta dolorosa perda.

Cleberson deixará saudades e será lembrado com carinho por todos que tiveram o privilégio de compartilhar sua amizade e sua paixão pelo voo livre.

Descanse em paz, Cleberson.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: sapiranga acidente vale do sinos

Educação continuada • Notícia

Por trás do botox e dos procedimentos estéticos: como é a formação dos profissionais da beleza

Cursos de nível superior como Estética e Cosmética ou Biomedicina passam por transformações para atender a esse mercado em expansão

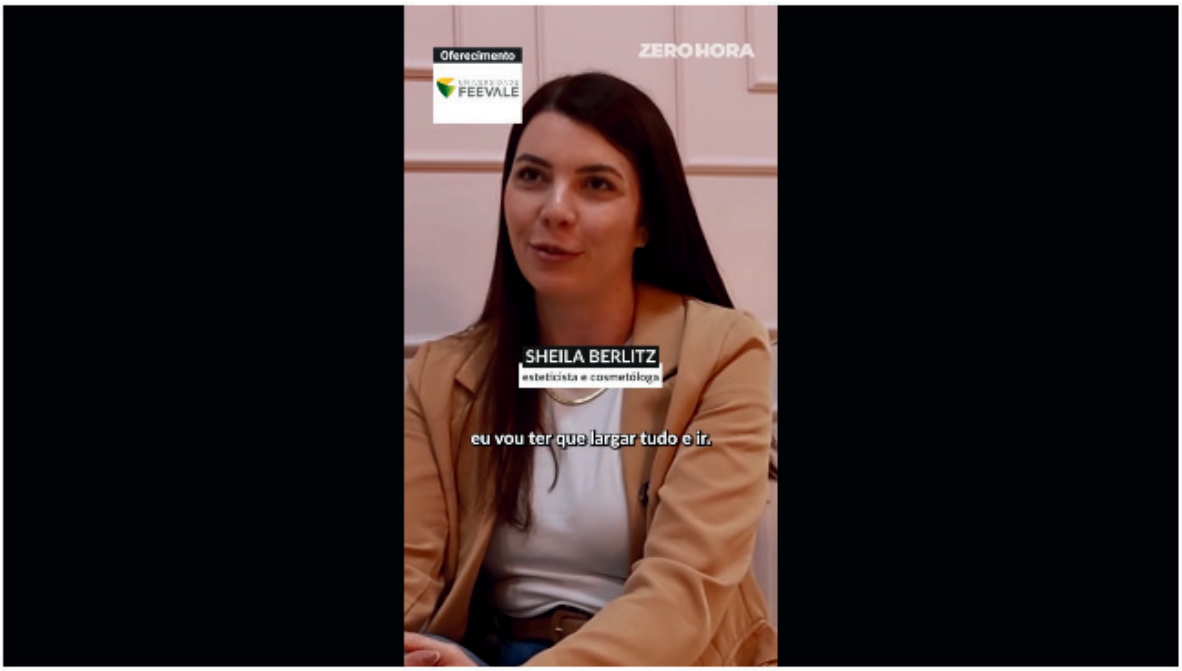
28/08/2026 - 11h00min
Atualizada em 31/08/2026 - 13h29min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



YASMIM GIRARDI
Enviar email
Ver perfil



https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/ensino-superior/noticia/2026/08/a-estetica-e-assim-esta-sempre-mudando-como-funciona-a-formacao-de-profissionais-que-trabalham-com-procedimentos-de-beleza-cmt9083qq00pa015gxd5aqd84.html

A **busca por beleza está longe de ser uma novidade**, mas a crescente valorização da imagem pessoal amplia também o espaço para profissionais da área. Por trás de tratamentos e protocolos, há **formações que combinam conhecimentos sobre corpo, pele, saúde, produtos e tecnologias**. Cursos de nível superior como Estética e Cosmética ou Biomedicina passam por transformações para atender a esse mercado em expansão.

Esse cenário ainda coloca em disputa os **limites de atuação entre diferentes profissionais**, especialmente no que diz respeito a procedimentos como aplicação de **toxina botulínica**, preenchimentos e outros injetáveis. Enquanto categorias profissionais discutem o que cabe a cada formação, **as demandas dos clientes seguem mudando**.

— **Estou toda hora atrás de um curso novo**, eu não paro, fico buscando inovações. Porque a estética é assim, está sempre mudando. Os clientes veem algo novo, pesquisam no Google, querem fazer, e quem não puder oferecer esse serviço pode ficar para trás — avalia Sheila Berlitz, 31 anos, formada em Estética e Cosmética na Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, e agora estudante de Biomedicina.

Como é a formação de um profissional da estética?

Mesmo técnicas consideradas menos invasivas, como peelings, lasers e limpezas de pele, **exigem embasamento teórico** e compreensão sobre anatomia, fisiologia, tipos e condições da pele, indicações, contraindicações e possíveis efeitos adversos. É aí que a primeira formação de Sheila entra para atender a essas necessidades.



Sheila está cursando a segunda graduação para melhor atender os pacientes.
Jeff Botega / Agencia RBS

Segundo a professora e coordenadora do curso de Estética e Cosmética da Universidade Feevale, Simone Gasparin Verza, a graduação capacita os alunos para trabalhar em três áreas: **Facial, Corporal e Tricologia** — ciência dos cabelos e do couro cabeludo.

> Cursos tecnológicos na área da beleza têm duração mais curta e concentram a preparação do profissional nas diferentes frentes de atuação permitidas à categoria, **combinando conteúdos teóricos com uma carga significativa de atividades práticas**. A proposta é que, ao longo da formação, os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos e desenvolver habilidades técnicas para, ao concluir o curso, estarem preparados para atender clientes e executar os procedimentos dentro das atribuições da profissão.

> ***"É necessário aprender a realização de vários procedimentos, como massagens modeladoras, avaliação de couro cabelo, tratamento para a queda dos cabelos, para a acne e para outros problemas de pele, da face. Temos três anos para formar um profissional que consegue ter todo esse aprofundamento com qualidade, porque é importante pensar na saúde das pessoas, não só na estética."***
>
> SIMONE GASPARIN VERZA
> Professora e coordenadora do curso de Estética e Cosmética da Universidade Feevale

A tecnóloga em Estética e Cosmética Eduarda Aires, 26, conta que, como o curso é modular, ela pôde começar a oferecer alguns serviços para as clientes enquanto ainda estudava e se especializava em outras áreas:

— O primeiro módulo que finalizei foi o corporal. Aí comecei a fazer **massagens a domicílio**. Depois, fiz a cadeira sobre design de sobrancelha, aprendi sobre todas as questões de simetria facial, e comecei a fazer nas clientes também. E, depois, na parte facial foi que eu me apaixonei e comecei a me especializar mais.



Na Feevale, as aulas práticas ocorrem em laboratórios que simulam consultórios de atendimento.
Jeff Botega / Agencia RBS

Biomedicina ganha espaço na beleza

Assim como Sheila, Eduarda também decidiu iniciar a graduação em Biomedicina. Esse movimento, que as duas profissionais da área relatam ver com frequência entre as colegas, **aparece em meio às constantes mudanças no mercado da estética**. Com a expansão de procedimentos injetáveis e a definição, pelos diferentes conselhos profissionais, dos limites de atuação de cada categoria, a Biomedicina passa a ser uma opção mais segura, de acordo com elas.

Dados da Feevale mostram movimentos distintos nos dois cursos nos últimos anos: Estética e Cosmética perdeu inscritos e matriculados de forma progressiva, enquanto Biomedicina ganhou espaço, especialmente a partir de 2020. Em 2026, foram 549 inscritos e 51 matriculados em Biomedicina no primeiro semestre. Já Estética e Cosmética não abriu inscrições, em um processo de **extinção do curso**.

https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/ensino-superior/noticia/2026/08/a-estetica-e-assim-esta-sempre-mudando-como-funciona-a-formacao-de-profissionais-que-trabalham-com-procedimentos-de-beleza-cmt9083qq00pa015gxd5aqd84.html

— Como esteticista, **a gente não tem um conselho oficial**. Tem uma lei que diz que a gente não pode atuar com nada que seja considerado ato médico, que ultrapasse a derme, então a gente não poderia fazer nenhum tipo de injetável. Eu fiz pós-graduações para poder aplicar injetáveis, mas foi uma briga para a vigilância reconhecer. **Optei fazer Biomedicina para ter mais tranquilidade** — explica Sheila, que é responsável por uma clínica de estética avançada em Ivoti, no Vale do Sinos.

Eduarda, que tem uma clínica em Campo Bom, também no Vale do Sinos, acredita que a lei que regulamenta as profissões de esteticista e cosmetólogo, sancionada em 2018, não acompanha completamente a variedade de procedimentos e serviços buscados atualmente pelos clientes. Para ela, isso acaba criando uma espécie de zona cinzenta para os profissionais, que encontram limites pouco claros.

— Comecei a estudar Biomedicina para ter esse título, sendo muito sincera. **O esteticista não tem alguém que nos defenda**, então ficamos limitados a fazer o que outros órgãos e conselhos estabelecerem que podemos fazer. Pensando nisso, eu gostaria de ter um curso para me afiliar e para passar mais segurança para as minhas clientes também — complementa a empreendedora.

Zero Hora entrou em contato com o Conselho Regional de Biomedicina da 5ª Região — Rio Grande do Sul e Santa Catarina (CRB5), que optou por não participar da reportagem, e com o Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que não respondeu aos contatos até o fechamento desta reportagem.

Formação complementar

Como a Biomedicina tem uma formação generalista, **o currículo não é voltado exclusivamente à estética**, ressalta a biomédica e professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Helena Schirmer: inclui áreas como análises clínicas, microbiologia, bioquímica, farmacologia e toxicologia, além de conteúdos de anatomia, fisiologia e patologia.

Ao mesmo tempo, **essa base em saúde também pode ser aplicada à estética**, com conhecimentos sobre pele, tecidos, fisiologia, cosmetologia, farmacologia e procedimentos, conforme a habilitação e a formação complementar do profissional. Em algumas universidades, como a UFCSPA e a Feevale, o aluno pode direcionar a formação para a área da estética por meio de uma habilitação específica, aprofundando os conhecimentos com algumas disciplinas ou estágios nesse segmento.

— Na universidade hoje tem alunos que optam pela Biomedicina com foco na estética, **a gente observa muito essa migração desde que surgiu isso**. E agora, além do estágio curricular obrigatório, que é quando os alunos podem optar pela estética, também tem uma liga de estética organizada pelos alunos para realizar cursos, capacitações e treinamentos na área dentro da própria universidade — relata Helena.

A universidade é só o início

Como o mercado da beleza está em constante transformação, acompanhar novas técnicas, tecnologias e procedimentos exige atualização e aprendizado contínuos ao longo da carreira. Desde que se formou na primeira graduação, a empreendedora Sheila fez dezenas de cursos livres, pós-graduações e especializações para aumentar o leque de serviços que pode oferecer às clientes.

— Tudo sempre tem um valor elevado, então entendi que, se eu conseguisse ir atrás de novos conhecimentos, eu poderia cobrar mais e ir investindo e crescendo — observa a esteticista.



Atualmente, Sheila trabalha com injetáveis, lasers e outras tecnologias.

Jeff Botega / Agencia RBS

Helena destaca que a educação continuada é importante em qualquer área, mas pode ganhar ainda mais peso na estética, onde o **marketing e a rápida chegada de novas técnicas e tecnologias** podem não vir acompanhados de evidências ou fazer sentido para todos os casos. **Cabe ao profissional se manter atualizado**, estudar e avaliar criticamente essas novidades para fazer escolhas responsáveis e preservar o cuidado com os pacientes.

> ***"O que é importante a gente pensar é que a estética não é uma receita de bolo, o conhecimento é bastante dinâmico. É crucial para um profissional que queira se manter no mercado que continue estudando, buscando novas técnicas, evidências, estudos, tecnologias. O conhecimento não finaliza na faculdade."***
>
> HELENA SCHIRMER
> Biomédica e professora da UFCSPA

Na hora de buscar cursos de atualização, a recomendação é não se deixar levar apenas pela oferta de novas técnicas. **É importante verificar se a instituição é séria e regularizada**, além de pesquisar o currículo, a experiência e as credenciais dos profissionais responsáveis pelo treinamento. Avaliações de outros alunos também podem ajudar na escolha. A atenção é necessária porque, segundo a professora, profissionais com pouca experiência podem rapidamente passar a oferecer cursos e se apresentar como referência na área.

Sheila recomenda que os profissionais frequentem **congressos e outros eventos da área**, onde podem conhecer novas técnicas, tecnologias e produtos, além de fazer networking e encontrar referências para cursos e treinamentos.

Empreendedorismo

Entre as habilidades que um profissional da estética deve desenvolver, **o empreendedorismo é uma das principais**, destacam Sheila e Eduarda. Embora o curso da Feevale ofereça disciplinas que ajudam os alunos a gerenciar o próprio negócio, as duas reforçam que todo conhecimento na área é pouco.

— Muita coisa a gente aprende meio na prática, **errando e acertando**. A vivência do empreendedorismo é sempre diferente da teoria, e cada profissional acaba tendo uma experiência muito única — aponta Eduarda.

Sheila, que coordena uma clínica com médicos, nutricionista e outros profissionais da estética, conta que uma das principais dificuldades no início foi aprender a **precificar os serviços** de forma a cobrir os custos, garantir margem para novos investimentos e gerar lucro. Outra frente desafiadora, de acordo com ela, foi **construir e manter a presença digital do negócio**.

— Se sair só com a parte técnica, de como realizar os procedimentos, não tem muito o que fazer. Precisa de muito mais para manter um negócio. Aprendi na marra a fazer vídeo, gravar stories. **O empreendedorismo é muito isso, tem que tentar e não desistir.** Algumas semanas vão ser muito ruins, outras vão ser ótimas, e tua energia tem que continuar boa para seguir trabalhando — aconselha.

Em notas enviadas a Zero Hora após a publicação desta reportagem, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) e a Sociedade Brasileira de Dermatologia — Regional Rio Grande do Sul manifestaram preocupação com o debate sobre as áreas que podem realizar procedimentos estéticos. Atualmente, a questão está em discussão judicial. ZH publicará uma reportagem a respeito nesta semana.

Confira as notas na íntegra:

"O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), por meio da Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (CODAME) e do Núcleo de Defesa do Ato Médico, vem manifestar preocupação com alguns aspectos da reportagem "Por trás do botox e dos procedimentos estéticos: como é a formação dos profissionais da beleza", publicada por Zero Hora em 28 de agosto de 2026.

O CREMERS reconhece e respeita a relevância da Biomedicina, da Estética e das demais profissões da saúde. O presente posicionamento não pretende alimentar disputas corporativas nem questionar a importância dessas categorias, mas contribuir para um debate que entendemos estar essencialmente relacionado à segurança do paciente, aos limites legais de atuação profissional e ao direito da população à informação adequada.

A Biomedicina é uma profissão regulamentada no Brasil pela Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 88.439, de 28 de junho de 1983.

Historicamente, os primeiros cursos de Ciências Biológicas – Modalidade Médica, que deram origem à atual Biomedicina, surgiram no Brasil na década de 1960, inicialmente voltados à formação de docentes especializados nas disciplinas básicas das escolas médicas e odontológicas e de pesquisadores científicos nas áreas de ciências básicas, posteriormente expandindo seus campos de formação e atuação.

Ao regulamentar a profissão, a Lei nº 6.684/1979 estabeleceu, em seu artigo 4º, que compete ao biomédico "atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades complementares de diagnósticos". O artigo 5º relaciona outras atividades, entre elas análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, serviços de radiografia — excluída a interpretação —, hemoterapia, radiodiagnóstico e outros serviços legalmente previstos, condicionados, quando pertinente, ao currículo efetivamente realizado.

Naturalmente, as profissões da saúde evoluem, assim como evoluem a ciência, a tecnologia e as necessidades da sociedade. Entretanto, essa evolução deve respeitar os limites estabelecidos pelo ordenamento jurídico. Atos administrativos e resoluções de conselhos profissionais não podem, por si sós, criar ou ampliar competências profissionais para além daquelas estabelecidas em lei.

Esse entendimento adquiriu especial relevância recentemente.

No processo nº 0067987-48.2015.4.01.3400, a 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região manteve, por unanimidade, sentença que declarou a nulidade da Resolução CFBM nº 241/2014, norma que autorizava biomédicos a realizar determinados procedimentos estéticos minimamente invasivos, entre eles aplicação de toxina botulínica, intradermoterapia, carboxiterapia e laserterapia.

Segundo informação oficial divulgada pelo próprio TRF1, o entendimento adotado foi de que a Lei nº 6.684/1979 estabelece atribuições compatíveis com atividades auxiliares e complementares em equipes de saúde, mas não autoriza a realização autônoma dos procedimentos invasivos examinados naquele processo. O Tribunal ressaltou ainda que os conselhos profissionais devem observar os limites estabelecidos pela legislação e não podem ampliar, por resolução, o rol de competências profissionais previsto em lei.

O acórdão foi publicado em 2 de março de 2026. O Conselho Federal de Biomedicina manifestou discordância e adotou medidas recursais, razão pela qual é adequado registrar que existe discussão judicial ainda em curso sobre a matéria.

De outro lado, a Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina, inclui entre as atividades privativas do médico a indicação e a execução de procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos, sempre resguardadas as competências próprias e das demais profissões da saúde estabelecidas em lei.

É justamente a existência desse cenário jurídico atual que, no entendimento do CREMERS, mereceria ter sido apresentada aos leitores em uma reportagem dedicada à formação e à habilitação dos profissionais que realizam procedimentos estéticos.

Formação continuada não se confunde com ampliação de atribuições legais

A educação continuada é fundamental para todas as profissões da saúde e deve ser permanentemente estimulada. Entretanto, cursos livres, capacitações, pós-graduações, congressos ou treinamentos não ampliam, por si sós, as atribuições que a legislação confere a determinada profissão.

Esse aspecto é especialmente relevante diante da crescente expansão do mercado da estética.

Temos assistido, não apenas em relação à Medicina, a uma progressiva sobreposição de campos de atuação entre diferentes profissões da saúde, particularmente em segmentos economicamente atrativos e em rápida expansão. Essa realidade merece uma reflexão que ultrapasse interesses de categorias profissionais.

Cada profissão tem formação, competências e atribuições próprias e desempenha papel relevante dentro do sistema de saúde. A atuação multiprofissional é extremamente valiosa justamente quando existe complementaridade, respeito às competências e cooperação entre os diferentes profissionais.

O problema surge quando a expansão de determinado mercado passa a ser confundida com ampliação automática de competências profissionais.

Estética também envolve saúde

Procedimentos estéticos injetáveis e outros procedimentos invasivos não são isentos de riscos.

Podem ocasionar infecções, necrose tecidual, oclusões vasculares, reações medicamentosas, alterações neurológicas, comprometimento visual e outras intercorrências potencialmente graves, excepcionalmente inclusive com risco à vida.

Por essa razão, a discussão não pode se limitar à expansão do mercado, à procura dos consumidores ou à capacidade técnica de executar determinada técnica. É necessário considerar também a formação profissional de origem, as atribuições legalmente estabelecidas, a capacidade de reconhecer e diagnosticar uma complicação, as possibilidades legais e técnicas de tratá-la e a responsabilidade assistencial diante de eventos adversos.

A finalidade estética de uma intervenção não elimina suas possíveis repercussões sobre a saúde.

Quando uma complicação grave ocorre, podem ser necessários diagnóstico médico, prescrição de medicamentos, procedimentos de urgência, intervenções cirúrgicas e atendimento hospitalar. Não raramente, portanto, médicos e serviços de saúde são chamados a manejar complicações decorrentes de procedimentos originalmente realizados fora da assistência médica.

Isso não constitui argumento corporativo. É uma realidade assistencial que precisa fazer parte da informação oferecida à população.

A formação médica é estruturada para compreender o organismo humano de maneira integral, estabelecer diagnósticos e diagnósticos diferenciais, reconhecer doenças e complicações, indicar tratamentos e manejar situações de urgência e emergência dentro das competências legalmente atribuídas à profissão. Esse conjunto de formação e responsabilidades também deve ser considerado quando se discute a segurança de procedimentos capazes de produzir repercussões relevantes à saúde.

A preocupação do CREMERS, portanto, não é reservar mercado profissional. É defender um princípio que deveria ser comum a todas as profissões da saúde: cada profissional deve exercer plenamente aquilo para o qual está legalmente habilitado e tecnicamente preparado, respeitando igualmente as competências das demais profissões.

E o paciente deve permanecer no centro dessa discussão.

Antes de se submeter a qualquer procedimento, o cidadão tem o direito de saber quem irá realizá-lo, qual é a formação e a habilitação legal desse profissional, quais são os riscos envolvidos, quem poderá diagnosticar e tratar eventuais complicações e qual estrutura estará disponível caso algo não transcorra como esperado.

Considerando a relevância do tema e o alcance social de Zero Hora, o CREMERS solicita que esta manifestação seja considerada para complementação da reportagem ou publicação em espaço editorial adequado, oferecendo aos leitores também esta perspectiva técnico-assistencial e jurídica.

Mais do que reivindicar espaço para uma categoria profissional, desejamos oferecer à sociedade gaúcha elementos adicionais para reflexão e para uma escolha verdadeiramente esclarecida.

Em um cenário de rápida expansão de procedimentos, tecnologias e novos mercados na área da saúde, acreditamos que esse debate precisa ser plural, responsável e baseado na legislação, na formação profissional e, sobretudo, na segurança do paciente", destacou o Cremers em comunicado assinado Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos – CODAME.

"A Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio Grande do Sul manifesta grave preocupação com a abordagem adotada pela reportagem "Por trás do botox e dos procedimentos estéticos: como é a formação dos profissionais da beleza", publicada por GZH em 28 de agosto de 2026. Procedimentos como toxina botulínica, preenchimentos, lasers e peelings jamais devem ser percebidos apenas como serviços de beleza. Essas intervenções envolvem a saúde, possuem indicações, contraindicações e riscos de complicações.

É legítimo informar sobre as diferentes profissões que atuam no setor da beleza. No entanto, procedimentos estéticos que interferem no corpo humano não podem ser tratados apenas como estética, empreendedorismo ou oferta de serviços.

Não existe procedimento injetável totalmente isento de risco. Preenchimentos podem provocar infecções, oclusão vascular, necrose e, em casos graves, perda visual. Lasers e peelings também podem causar queimaduras, alterações de pigmentação e cicatrizes. O reconhecimento tardio de complicações pode trazer consequências permanentes.

Por isso, preocupa a SBD-RS qualquer abordagem que contribua para a banalização desses procedimentos ou transmita a ideia de que são práticas simples e desvinculadas de riscos à saúde. Segurança exige avaliação adequada, indicação correta e capacidade de reconhecer e tratar intercorrências.

A Lei nº 12.842/2013, conhecida como Lei do Ato Médico, estabelece que procedimentos invasivos, inclusive os de finalidade estética, são atividades privativas do médico, ressalvadas competências legais de outras profissões da saúde. A legislação que regulamenta esteticistas também exclui de sua atuação os procedimentos de estética médica. No caso dos biomédicos, existem normas próprias do conselho profissional, mas parte dessa atuação segue em discussão judicial.

Estética pode ser uma escolha. Segurança não. Quando há intervenção no corpo humano, a saúde deve ser sempre a prioridade", ressaltou em nota o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio Grande do Sul, Dr. Juliano Peruzzo.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: destaque donna feevale

Educação continuada • Notícia

Por trás do botox e dos procedimentos estéticos: como é a formação dos profissionais da beleza

Cursos de nível superior como Estética e Cosmética ou Biomedicina passam por transformações para atender a esse mercado em expansão

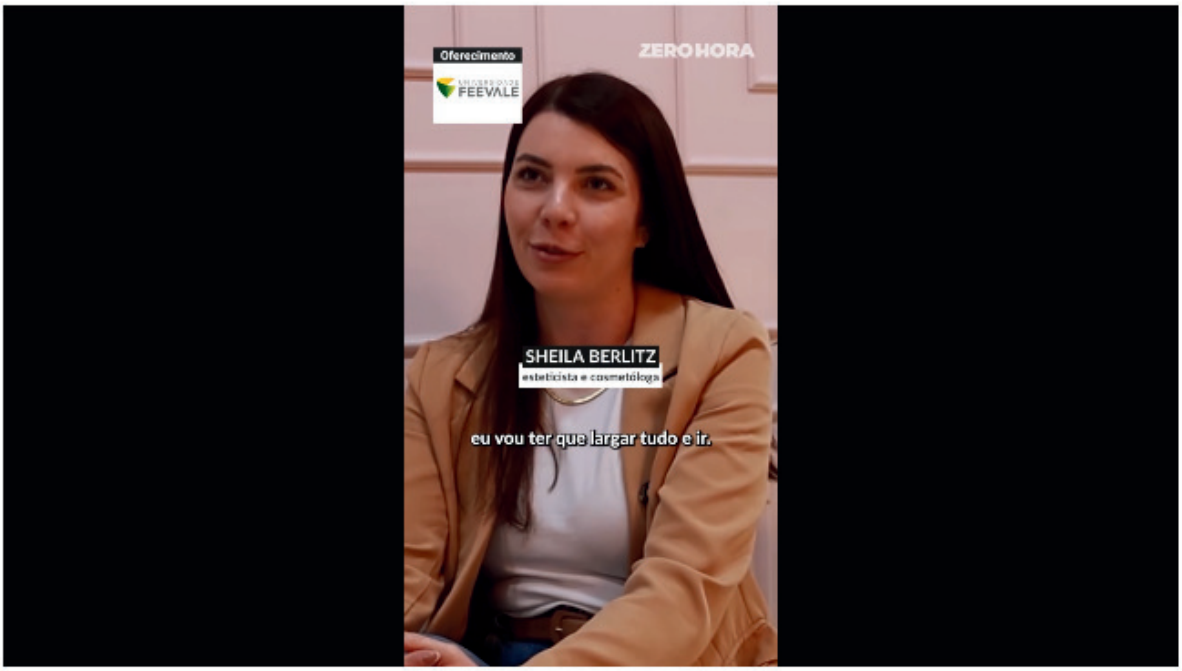
28/08/2026 - 11h00min
Atualizada em 31/08/2026 - 13h29min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



YASMIM GIRARDI
Enviar email
Ver perfil



https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/ensino-superior/noticia/2026/08/a-estetica-e-assim-esta-sempre-mudando-como-funciona-a-formacao-de-profissionais-que-trabalham-com-procedimentos-de-beleza-cmt9083qq00pa015gxd5aqd84.html

Em notas enviadas a Zero Hora após a publicação desta reportagem, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) e a Sociedade Brasileira de Dermatologia — Regional Rio Grande do Sul manifestaram preocupação com o debate sobre as áreas que podem realizar procedimentos estéticos. Atualmente, a questão está em discussão judicial. ZH publicará uma reportagem a respeito nesta semana.

Confira as notas na íntegra:

"A Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio Grande do Sul manifesta grave preocupação com a abordagem adotada pela reportagem "Por trás do botox e dos procedimentos estéticos: como é a formação dos profissionais da beleza", publicada por GZH em 28 de agosto de 2026. Procedimentos como toxina botulínica, preenchimentos, lasers e peelings jamais devem ser percebidos apenas como serviços de beleza. Essas intervenções envolvem a saúde, possuem indicações, contraindicações e riscos de complicações.

É legítimo informar sobre as diferentes profissões que atuam no setor da beleza. No entanto, procedimentos estéticos que interferem no corpo humano não podem ser tratados apenas como estética, empreendedorismo ou oferta de serviços.

Não existe procedimento injetável totalmente isento de risco. Preenchimentos podem provocar infecções, oclusão vascular, necrose e, em casos graves, perda visual. Lasers e peelings também podem causar queimaduras, alterações de pigmentação e cicatrizes. O reconhecimento tardio de complicações pode trazer consequências permanentes.

Por isso, preocupa a SBD-RS qualquer abordagem que contribua para a banalização desses procedimentos ou transmita a ideia de que são práticas simples e desvinculadas de riscos à saúde. Segurança exige avaliação adequada, indicação correta e capacidade de reconhecer e tratar intercorrências.

A Lei nº 12.842/2013, conhecida como Lei do Ato Médico, estabelece que procedimentos invasivos, inclusive os de finalidade estética, são atividades privativas do médico, ressalvadas competências legais de outras profissões da saúde. A legislação que regulamenta esteticistas também exclui de sua atuação os procedimentos de estética médica. No caso dos biomédicos, existem normas próprias do conselho profissional, mas parte dessa atuação segue em discussão judicial.

Estética pode ser uma escolha. Segurança não. Quando há intervenção no corpo humano, a saúde deve ser sempre a prioridade", ressaltou em nota o presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio Grande do Sul, Dr. Juliano Peruzzo.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: destaque donna feevale

Saúde • Notícia

Que profissionais podem fazer procedimentos estéticos? Entenda o debate sobre o tema

Leis, resoluções de conselhos e decisões judiciais mantêm discussão envolvendo médicos, biomédicos, farmacêuticos, dentistas e esteticistas

04/09/2026 - 08h31min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



YASMIM GIRARDI
Enviar email
Ver perfil



Procedimentos invasivos, como botox e preenchimento, estão no centro do debate.
Aleksandr Rybalko / stock.adobe.com

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2026/09/que-profissionais-podem-fazer-procedimentos-esteticos-entenda-o-debate-sobre-o-tema-cmtmvcpqx01uj0165mncmrirx.html

Que profissionais podem realizar procedimentos estéticos? A resposta está no centro de uma disputa que há anos envolve médicos, biomédicos, farmacêuticos, dentistas e esteticistas, entre outros profissionais da área. O debate passa por decisões judiciais, leis, resoluções de conselhos e diferentes interpretações sobre os limites de atuação de cada categoria.

Com regras nem sempre consensuais e novos procedimentos surgindo no mercado, a disputa sobre os limites de atuação de cada profissão vai além de uma questão burocrática ou de reserva de mercado, segundo os órgãos. Essa falta de definição sobre quem pode realizar as intervenções pode ter consequências para a segurança e o resultado das intervenções nos pacientes.

O que está na lei?

Na teoria, a atuação de cada profissão da saúde é definida por leis próprias, que estabelecem quais são as atribuições de médicos, biomédicos, farmacêuticos, dentistas e outras categorias. É a partir dessas normas que se determina o que cada profissional está habilitado a fazer.

No caso da medicina, a chamada **Lei do Ato Médico, de 2013**, estabelece como atividade privativa dos médicos a realização de procedimentos invasivos, sejam eles diagnósticos, terapêuticos ou estéticos. Entram nessa categoria aqueles que interferem ou penetram no corpo por meio de injeções, cortes ou perfurações — o que inclui, por exemplo, procedimentos estéticos como aplicações de toxina botulínica (botox) e preenchimentos.

OUTRAS NOTÍCIAS



Por outro lado, as leis que regulamentam a **Biomedicina**, a **Farmácia** e a **Odontologia** não estabelecem uma regra geral sobre procedimentos invasivos como a prevista para a medicina. Ou seja, trata-se uma área cinzenta: não dizem que esses procedimentos são exclusivos de determinada categoria nem deixam expressamente estabelecido que biomédicos, farmacêuticos ou dentistas podem realizá-los.

Por outro lado, as leis que regulamentam a **Biomedicina**, a **Farmácia** e a **Odontologia** não estabelecem uma regra geral sobre procedimentos invasivos como a prevista para a medicina. Ou seja, trata-se uma área cinzenta: não dizem que esses procedimentos são exclusivos de determinada categoria nem deixam expressamente estabelecido que biomédicos, farmacêuticos ou dentistas podem realizá-los.

— A lei do ato médico deixa claro que os procedimentos invasivos são privativos do médico. Além disso, a questão que a gente sempre coloca, não é uma questão de mercado, de corporativismo. É uma questão pensando no risco do paciente — destaca Gustavo Gonçalves Costa Pinto Corrêa, dermatologista e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers).

Corrêa defende que os procedimentos estéticos sejam sempre feitos por médicos — especialmente dermatologistas e cirurgiões plásticos, que fazem as suas residências nessas especialidades. Isso porque a formação os prepara não apenas para realizar procedimentos invasivos, mas também para lidar com eventuais complicações que podem surgir.

— Cada vez a gente vê mais complicações e mais problemas decorrentes desses procedimentos, principalmente realizados por não médicos. Essa é a nossa preocupação — afirma.

Resoluções e decisões judiciais

É nesse espaço de indefinição que entram as resoluções dos conselhos profissionais. Os conselhos federais têm, entre suas funções, regulamentar e fiscalizar o exercício das respectivas profissões e, para isso, podem editar normas que detalham as atribuições previstas em lei. Assim, ao longo do tempo, diferentes conselhos passaram a publicar resoluções estabelecendo quais procedimentos seus profissionais podem realizar e sob quais condições.

— Cada conselho começou a deliberar sobre as possibilidades de áreas de atuação de cada uma das profissões, e isso começou a ampliar o escopo para além do que está nessas leis. Por exemplo, existe a Lei do Ato Médico e aí o conselho de outra profissão, que não a medicina, vai lá e cria uma área de atuação de estética e permite, dentro dessa área, a realização dos procedimentos estéticos. Acaba ficando uma bagunça sobre onde começa e onde termina a competência legal de cada uma das profissões — relata Juliano Peruzzo, presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional Rio Grande do Sul (SBD-RS).

Essas normas, alerta Isabel Porto Borges, advogada e professora do curso de Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, não têm o mesmo peso de uma lei federal. Em tese, elas deveriam respeitar a legislação e não poderiam, por si só, criar uma competência profissional que contrarie o que está definido em lei. É justamente sobre até onde os conselhos podem ir ao regulamentar essas atividades que parte da disputa judicial se concentra.

— Resolução não é lei. É infralegal, não pode dar competência para uma atividade, na minha ótica, sem ter uma lei federal. Então eles estão brigando por causa disso, porque só tem resoluções e o Conselho Federal de Medicina *(CFM)* está dizendo que resolução não é lei e está certo, na minha opinião — diz a professora, que ainda complementa: — Se o Congresso quisesse, poderia fazer uma lei federal delimitando os procedimentos estéticos, resolveria toda a questão. Essa briga entre os conselhos não é definitiva e ainda tem muito chão pela frente.

O que dizem os conselhos?

Uma decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) de 19 de agosto declarou ilegal uma resolução do Conselho Federal de Odontologia que, desde 2019, reconhecia a harmonização orofacial como especialidade e autorizava dentistas habilitados a realizar procedimentos estéticos na face. A ação havia sido movida por entidades médicas que questionavam se o conselho poderia ampliar, por meio de uma resolução, as atribuições previstas em lei para os cirurgiões-dentistas.

— O Conselho Federal é a favor da harmonização do facial, da especialização. O processo ainda não está finalizado, tem recurso ainda dentro do próprio TRF-1 e recurso para o Supremo Tribunal Federal (STF), se for necessário — defende o Alexandre Baumgarten, vice-presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO/RS).

Situações parecidas ocorreram com outras classes profissionais. Em 2024, o STF confirmou, por unanimidade, a decisão do TRF-1 que considerou ilegal uma resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que reconhecia a saúde estética como área de atuação dos farmacêuticos e permitia que esses profissionais realizassem procedimentos estéticos não invasivos. No ano seguinte, porém, o TRF-1 manteve a validade de outra resolução que autoriza farmacêuticos a realizarem procedimentos e usar recursos terapêuticos com fins estéticos, mas veda cirurgias plásticas e intervenções invasivas.

— É importante também colocar que se qualquer perfuração da pele fosse automaticamente considerada um ato privativo do médico, nenhum outro profissional de saúde poderia, por exemplo, aplicar uma injeção, administrar uma vacina ou realizar uma coleta de sangue. Uma interpretação assim até contraria a própria lei — pondera Giovana Ranquetat Fernandes, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF/RS).

Já em maio deste ano, o TRF-1 manteve a anulação de uma resolução do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) que permitia aos biomédicos realizar procedimentos estéticos "minimamente invasivos". Por unanimidade, a Sétima Turma rejeitou o recurso do conselho e manteve o entendimento de que a norma extrapolava as atribuições previstas em lei para a categoria.

Em nota, o CFBM afirmou que "no caso específico da estética, a conclusão da graduação em Biomedicina, por si só, não autoriza automaticamente o exercício das atividades da área. O profissional deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Biomedicina e possuir a habilitação correspondente, além de observar os requisitos de capacitação, as normas profissionais e a legislação aplicável."

Enquanto os processos tramitam, CRO/RS e CRF/RS entendem que dentistas e farmacêuticos podem continuar realizando os procedimentos estéticos. Em contrapartida, os conselhos e sociedades médicas consideram que a Lei do Ato Médico deveria prevalecer e que esses profissionais, mesmo que habilitados, não poderiam realizar essas intervenções.

A reportagem de Zero Hora entrou em contato com o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Sociedade Brasileira de Estética e Cosmética (SBEC) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF), mas não obteve o retorno até a publicação.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

JULIANA BUBLITZ
VER PERFIL



Festa da Lavanda, em Morro Reuter, terá gastronomia inspirada na famosa flor lilás

Sétima edição do evento com entrada franca será de 15 a 18 de outubro, no Ginásio Municipal

24/08/2026 - 15h00min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



JULIANA BUBLITZ
Enviar email
Ver perfil



Detalhe dos campos de lavanda do município.

Daniela Moraes / Divulgação

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/juliana-bublitz/noticia/2026/08/festa-da-lavanda-em-morro-reuter-tera-gastronomia-inspirada-na-famosa-flor-lilas-cmt3c9z6t0258015hbdj5k9po.html

JULIANA BUBLITZ
VER PERFIL



A **Festa Nacional da Lavanda**, em **Morro Reuter**, a 60 quilômetros de Porto Alegre, já tem data confirmada. Será de 15 a 18 de outubro, com programação gratuita e perfumada (literalmente).

Além de shows musicais, feiras e venda de produtos à base da famosa flor, haverá visitas aos campos de lavanda e uma praça de alimentação especial.

A gastronomia será inspirada na planta que começou a ser cultivada no município em 2002. Você precisa ver e provar o pudim!

Na última edição, em 2024, a festa registrou mais de 45 mil visitantes em quatro dias. Agora, a expectativa dos organizadores é ir além.

Programe-se

- **O quê:** 7ª Festa Nacional da Lavanda
- **Quando:** de 15 a 18 de outubro
- **Ingresso:** entrada gratuita
- **Onde:** no Ginásio Municipal de Esportes, na Travessa 1° de Maio, Centro, e entorno
- **Mais informações:** pelo Instagram @festanacionaldalavanda

Quem faz

A 7ª Festa Nacional da Lavanda é uma realização da Associação Cultural Morro Reuter e da prefeitura.

JULIANA BUBLITZ
VER PERFIL



Tem patrocínio de BMT Indústria e Comércio de Máquinas e Equipamentos Eletroeletrônicos, Apta Indústria e Comércio de Resinas, Herval Indústria de Móveis, Colchões e Espumas, Calçados Pegada Nordeste e Nutrifrango Alimentos. Copatrocínio de Doctor Clin Operadora de Planos de Saúde. Internet oficial é a RBT. O chope oficial é o Adoma.

Apoio: Emater e Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares Rurais de Dois Irmãos e Morro Reuter. O financiamento é da Lei de Incentivo à Cultura.

Leia mais colunas de Juliana Bublitz

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: divirta-se

JULIANA BUBLITZ
VER PERFIL



ROSANE DE OLIVEIRA
VER PERFIL



IPE Saúde reajusta honorários médicos a partir de 1º de setembro

Anúncio da correção foi feito pelo presidente da instituição em reunião com Amrigs, Cremers e Simers

11/08/2026 - 18h08min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



ROSANE DE OLIVEIRA
Enviar email



IPE Saúde tem cerca de 800 mil segurados no Estado.

Lauro Alves / Agencia RBS

ROSANE DE OLIVEIRA
VER PERFIL



A partir de 1º de setembro, os **honorários médicos** pagos pelo **IPE Saúde** serão **reajustados** para se aproximar das tabelas dos principais planos de saúde. A notícia foi dada nesta terça-feira (11) pelo presidente do convênio estadual, Paulo Rogério dos Santos, em reunião com as entidades médicas do Rio Grande do Sul (Amrigs, Simers e Cremers).

A portaria 44/2026 atualiza os valores dos procedimentos, parte do processo montado para reter e atrair profissionais credenciados. As consultas médicas para quem se credenciou como pessoa jurídica **passam para R$ 121,00**. Para os médicos cadastrados como pessoas físicas o valor é de **R$ 84,00**.

As visitas médicas hospitalares a pacientes internados **passam de R$ 42,00 para R$ 60,00**. Alguns procedimentos aumentaram três vezes o valor. É o caso do parto (natural ou cesárea), que passará para R$ 1.929,64. Os valores de coparticipação pagos pelos segurados permanecem os mesmos.

OUTRAS NOTÍCIAS



https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2026/08/ipe-saude-reajusta-honorarios-medicos-a-partir-de-1o-de-setembro-cmsp5jl9p00r6014rfwija0dx.html

ROSANE DE OLIVEIRA
VER PERFIL



O deputado estadual Thiago Duarte, que acompanha as demandas dos profissionais e dos segurados, propôs ao IPE realizar um estudo de reestruturação da remuneração dos anestesistas.

— Essa reestruturação vai proporcionar aos pacientes ressarcimento mais adequado ou a cobertura integral dos valores anestésicos — justificou o deputado.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: ipe saúde

Mundo pet • Notícia

Exposição internacional reúne 70 gatos de 17 raças em Porto Alegre

Evento sem fins lucrativos contou com avaliação de juízes internacionais e arrecadou alimentos para o Asilo Padre Cacique

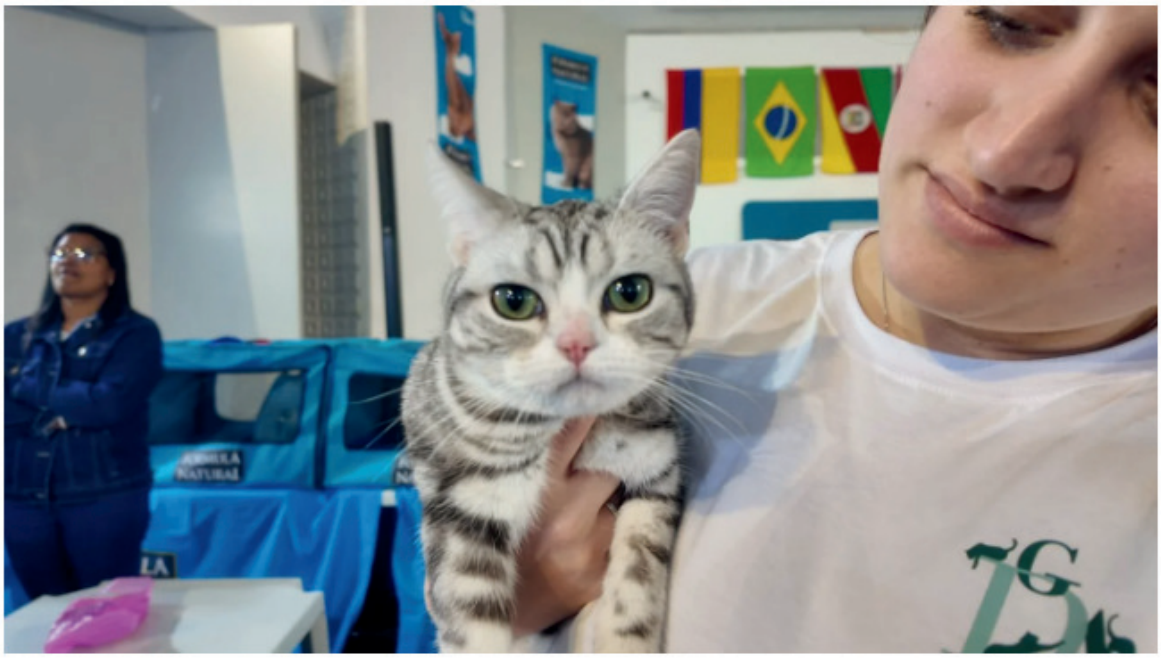
02/08/2026 - 18h12min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



RAFAELA KNEVITZ
Enviar email



Gatos de diferentes raças participaram da Exposição Internacional de Gatos, em Porto Alegre.

Apaixonados por felinos passaram pelo Salão Ouro da Hebraica, em Porto Alegre neste final de semana para acompanhar a **14ª Exposição Internacional de Gatos.**

PORTO ALEGRE

Organizado pela União dos Criadores de Gatos do Brasil (Unigat), entidade filiada à The International Cat Association (TICA), dos Estados Unidos, o evento sem fins lucrativos reuniu 70 gatos de 22 expositores, representando 17 raças diferentes, além de animais sem raça definida (SRD).

A entrada foi solidária, com a doação de alimentos não perecíveis destinados ao Asilo Padre Cacique.



Felinos foram avaliados por juízes brasileiros e internacionais durante o evento. 1 / 5



https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2026/08/exposicao-internacional-reune-70-gatos-de-17-racas-em-porto-alegre-cmsc9hfjx02gk014pw87la51r.html

Durante os dois dias, os animais passaram por avaliações em cinco categorias conduzidas por quatro juízes licenciados pela TICA: Luiz Paulo Facioli (Brasil), Vicki Jo Harrison (Estados Unidos), Johary Gomez (Colômbia) e Lourdes Duhalde (Uruguai).

Segundo o presidente da Unigat, Rodrigo Ustra, a exposição tem como principal objetivo verificar se os gatos atendem aos padrões estabelecidos para cada raça, enquanto os animais sem raça definida são avaliados pelo temperamento, beleza e comportamento.

— O objetivo é que cada criador veja se o seu gato está dentro do padrão e identifique pontos que podem ser aprimorados geneticamente — afirma.

Fundada em 2014 e sediada em Porto Alegre, a Unigat reúne cerca de 50 associados de diferentes estados brasileiros e promove pelo menos uma exposição por ano.

Entre os destaques da mostra estava o gato Maine Coon, da criadora Fernanda Davi Portella Falcão Leão, do Gatil Portogalo, no Rio de Janeiro, considerada a maior raça de gatos domésticos do mundo.

— O que eles têm de tamanho, têm de docilidade e interação. São gatos extremamente gentis e convivem muito bem com crianças, outros gatos e até cachorros — explica.

Há quase dez anos na criação da raça, Fernanda destaca que o trabalho é baseado em seleção responsável, com exames veterinários e testes genéticos para reduzir a incidência de doenças hereditárias. Segundo ela, a participação em exposições também contribui para o aprimoramento da criação e do padrão da raça, além de colocar seus animais em rankings internacionais.

PORTO ALEGRE

Neste ano, a expectativa é conquistar a liderança da TICA com um Maine Coon e disputar o Campeonato Mundial da Federação Felina Internacional (FIFe), em outubro, na Holanda.

A exposição acontece uma vez por ano em Porto Alegre, com previsão de uma nova edição em agosto de 2027.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: bem-estar animal | porto alegre | mundo pet

https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2026/08/exposicao-internacional-reune-70-gatos-de-17-racas-em-porto-alegre-cmsc9hfjx02gk014pw87la51r.html

Chuá chuá · Notícia

Mais espuma, mais limpeza? O que realmente faz diferença na hora de lavar o cabelo

Embora muitas pessoas façam essa associação, a eficácia do xampu depende da fórmula e das necessidades do couro cabeludo

29/07/2026 - 14h32min
Atualizada em 29/07/2026 - 23h31min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



MANUELLA LEÃO*



Consumidores associam limpeza à espuma por conta de percepção sensorial durante o banho.

methaphum/stock.adobe.com

https://gauchazh.clicrbs.com.br/viral/noticia/2026/07/mais-espuma-mais-limpeza-o-que-realmente-faz-diferenca-na-hora-de-lavar-o-cabelo-cms3gl36e006m014p7dg2blqx.html

Há décadas, existe **um senso comum** quando se trata de rotina capilar: a ideia de que, quanto mais espuma é formada durante a lavagem, melhores são **os efeitos de limpeza**. No entanto, especialistas apontam que essa crença não se sustenta.

De acordo com a doutora Cíntia Pessin, dermatologista e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Seção do Rio Grande do Sul (SBD-RS), essa crença não passa de um mito, já que a eficácia da limpeza depende principalmente da **formulação do produto e das necessidades do couro cabeludo**.

A seguir, confira o que **influencia a limpeza dos fios** e veja outros esclarecimentos sobre o tema.

1. Por que associamos espuma a limpeza?
2. Afinal, o que é a espuma?
3. O que realmente limpa o cabelo?
4. O tipo de cabelo influencia na espuma?
5. Qual a quantidade ideal de xampu na lavagem?
6. Erros mais comuns ao lavar o cabelo

🛁 Por que associamos espuma à limpeza?



Dermatologista afirma que quantidade de espuma gerada pelo xampu não indica maior poder de limpeza dos fios.
Tahsin/stock.adobe.com

https://gauchazh.clicrbs.com.br/viral/noticia/2026/07/mais-espuma-mais-limpeza-o-que-realmente-faz-diferenca-na-hora-de-lavar-o-cabelo-cms3gl36e006m014p7dg2blqx.html

Uma pesquisa conduzida pela Curl Clinic Plus, marca dos fundadores da Deva Curl, Rodrigo Nakamura e Denis da Silva, observou que os consumidores associam a sensação de limpeza à formação de espuma durante o banho. No entanto, Nakamura destaca que existe **uma diferença importante entre percepção e eficácia clínica**.

— A espuma faz parte da experiência sensorial e pode transmitir sensação de limpeza, mas o que determina o desempenho do produto é a combinação dos ingredientes, da tecnologia de limpeza e das necessidades de cada couro cabeludo — afirma.

🫧 Afinal, o que é a espuma?

Segundo a dermatologista Cíntia Pessin, a espuma é resultado da **reação química** entre os tensoativos presentes no xampu e a água, formando milhares de microbolhas de ar.

— Quanto mais espuma um xampu faz mais potente é o seu tensoativo *(ou surfactante, um ativo detergente dos xampus)*. Os surfactantes com sulfato *(como o lauril sulfato de sódio)* são os mais frequentemente utilizados nos xampus e têm alta capacidade de formação de espuma — explica.

LEIA MAIS



Condicionador antes do xampu? Entenda como funciona a lavagem reversa e para quem ela é indicada



Novo remédio contra a calvície avança em testes; veja tratamentos disponíveis e valores

🧹 O que realmente limpa o cabelo?

Cíntia explica que o que realmente determina a eficácia da limpeza dos fios e do couro cabeludo é a **ação dos agentes limpantes**, associada à massagem do couro cabeludo e ao enxágue completo do produto.

A dermatologista também ressalta que, em alguns casos, xampus que produzem mais espuma podem até ser mais prejudiciais.

— A quantidade de espuma gerada pelo xampu não indica maior poder de limpeza dos fios, mas sim que um **tensoativo mais agressivo** está sendo utilizado. Logo, há maior remoção da oleosidade natural dos fios, favorecendo o **ressecamento e o frizz** — destaca.

O tipo de cabelo influencia na espuma?

Segundo a dermatologista, a **oleosidade dos fios** é o principal fator que determina a formação de espuma durante a lavagem:

— Quanto mais oleoso estiver o cabelo, menor será a formação de espuma. Já os cabelos crespos podem formar mais espuma, não pelo formato do fio em si, mas por serem naturalmente menos oleosos.

De acordo com a pesquisa da DevaCurl, pessoas com **cabelos cacheados, crespos** e **ondulados** costumam apresentar necessidades específicas relacionadas ao equilíbrio entre limpeza, controle da oleosidade e preservação da hidratação natural dos fios.

Qual a quantidade ideal de xampu na lavagem?

Cíntia frisa que a quantidade de xampu deve ser **apenas a necessária** para massagear o couro cabeludo.

— O xampu deve ser aplicado diretamente na raiz, e não no comprimento. Os **fios são higienizados naturalmente** com o produto que escorre durante o enxágue, sem necessidade de aplicá-lo diretamente nas pontas — explica.

❌ Erros mais comuns ao lavar o cabelo

Para evitar erros comuns durante a lavagem dos cabelos, a dermatologista recomenda alguns cuidados:

Frequência inadequada na semana

Cíntia recomenda que o cabelo **não seja lavado mais de uma vez** por dia nem **menos de duas vezes** por semana

— A frequência ideal depende de o couro cabeludo ser mais oleoso ou mais seco — orienta.

Água muito quente

A temperatura elevada **remove a barreira de proteção natura**l dos fios e favorece a irritação do couro cabeludo.

— A água quente pode causar eritema *(vermelhidão)*, descamação e coceira. Além disso, agrava doenças como a dermatite seborreica e estimula a oleosidade por efeito rebote — destaca.

Uso excessivo de xampus com sulfatos

Produtos à base de sulfatos fortes devem ser **usados apenas uma ou duas vezes** por semana, já que promovem uma limpeza mais agressiva.

— O ideal é utilizar xampus ou cremes de limpeza com tensoativos mais suaves, como coco glucoside ou cocoamidopropil betaína — recomenda.

Uso excessivo de xampus com sulfatos

Produtos à base de sulfatos fortes devem ser **usados apenas uma ou duas vezes** por semana, já que promovem uma limpeza mais agressiva.

— O ideal é utilizar xampus ou cremes de limpeza com tensoativos mais suaves, como coco glucoside ou cocoamidopropil betaína — recomenda.

Não usar condicionador ou máscara

Xampus alcalinos e aniônicos *(de carga negativa)* abrem as cutículas dos fios.

— O condicionador neutraliza essas cargas e equilibra o pH, selando as cutículas e **evitando a quebra e o ressecamento** — finaliza a médica.

**Sob supervisão da editora Lou Cardoso*

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS



Conteúdo para Marcas · Conteúdo patrocinado

Doctor Clin completa 30 anos e eterniza sua trajetória em livro comemorativo

Obra destaca histórias de pacientes e parceiros que marcaram a evolução da operadora

31/07/2026 - 14h00min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google

RBS CONTEÚDO PARA MARCAS
Para Doctor Clin
Enviar email



PÂMELA MAIDANA
Enviar email
Ver perfil



Operadora de saúde gaúcha completa 30 anos.
Chris Jung / Divulgação

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/conteudo-de-marca/2026/07/doctor-clin-completa-30-anos-e-eterniza-sua-trajetoria-em-livro-comemorativo-cms806ql601kk014pbyblel20.html

Uma empresa gaúcha, familiar e próxima das pessoas. Foi assim que Marcelo Dietrich, diretor e fundador da **Doctor Clin**, definiu a operadora durante a comemoração dos 30 anos da empresa. Realizado na última quinta-feira (16), em Novo Hamburgo, o evento reuniu médicos, parceiros, colaboradores e autoridades para celebrar uma trajetória construída com proximidade, confiança e compromisso com a saúde dos gaúchos.

Ao longo de três décadas, a **Doctor Clin** ampliou sua atuação no Rio Grande do Sul e consolidou sua presença no mercado de saúde suplementar. A trajetória da operadora foi marcada pela expansão da rede de atendimento, pela superação de desafios e pelo investimento na ampliação do acesso aos serviços de saúde.



Para os próximos anos, o desejo de Dietrich é que a Doctor Clin continue crescendo e ampliando o acesso à saúde em diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

- Conheça como a Doctor Clin transforma a saúde dos gaúchos

— Posso dizer que gostamos muito do que fazemos e que seguiremos à frente da empresa por bastante tempo. Mas as coisas mudam tão rápido que pensar em um negócio para daqui a 30 anos é difícil. Para os próximos cinco anos, queremos interiorizar nossas operações e levar saúde para mais pessoas no Rio Grande do Sul. Aprendemos a fazer isso e podemos contribuir para ampliar o acesso à saúde — afirma.

Quem constrói essa história

Para marcar as três décadas de atuação, a operadora lançou o livro comemorativo *Doctor Clin 30 anos & muitas histórias: ontem, hoje e sempre*. Produzida pelo jornalista Marcelo Matusiak, a obra reúne relatos que retratam momentos marcantes da trajetória da empresa e seu impacto na vida de pacientes, colaboradores e parceiros. Ao todo, foram ouvidas 30 pessoas de diferentes perfis.

Uma dessas histórias é a de Bernardo, de 6 anos. Diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA), o menino — carinhosamente chamado de Bê pela família — não interagia com os familiares nem respondia quando era chamado pelo nome até os dois anos de idade. Foi nesse período que a avó, Rosi Santos, e a mãe, Giule Ribeiro, perceberam que havia algo diferente em seu desenvolvimento.

Após o diagnóstico, a família iniciou uma jornada de acompanhamento com diferentes profissionais. Segundo Rosi, o cuidado recebido na Doctor Clin foi decisivo para o desenvolvimento de Bernardo e para os avanços conquistados ao longo do tratamento. Ela atribui essa evolução ao trabalho de uma equipe multiprofissional, formada por psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros especialistas.

— Hoje o Bê já sabe quem ele é e está falando as primeiras palavras, algo que a gente achou que talvez nunca fosse acontecer. Eu o acompanho nas terapias e encontramos profissionais maravilhosos, que sempre disseram: "vamos fazer com segurança, vamos ajudá-lo a falar, vamos ajudá-lo a entender". Hoje, ele é uma criança com altas habilidades, e isso só foi possível graças a toda essa descoberta na Doctor Clin. Só temos a agradecer aos profissionais que encontramos. Não sei se foi sorte, mas fomos para o lugar certo quando mais precisávamos — relembra Rosi.

Foco no cuidado

Transformar vidas é algo que Elita Herrmann conhece bem. Diretora-executiva do Hospital Sapiranga, ela acompanha de perto uma parceria de longa data com a Doctor Clin, construída tanto na prestação de serviços de saúde quanto na oferta do plano aos colaboradores da instituição. Ao longo dos anos, essa relação tornou-se parte da rotina do hospital.

Recentemente, o benefício foi estendido aos cerca de 720 colaboradores do Hospital Sapiranga. Para Elita, a iniciativa amplia o acesso à saúde para profissionais que, muitas vezes, não teriam a oportunidade de contar com um plano fora do ambiente corporativo. A parceria também fortalece a atuação conjunta das duas instituições no atendimento à população de Sapiranga e do Vale do Paranhana.

— O que mais marca a nossa relação, como direção do hospital, é a proximidade com a Doctor Clin e com o Marcelo, que é uma pessoa muito humana, acessível e de fácil trato. Esse estreitamento se deve justamente a essa forma simples de se relacionar, que faz toda a diferença — avalia.

Prosperando o futuro

Fundada em 1º de junho de 1996, em Porto Alegre, a **Doctor Clin** construiu uma trajetória marcada por desafios, conquistas e expansão para diferentes cidades da Região Metropolitana. Ao longo dos anos, a operadora consolidou sua presença no mercado gaúcho ao combinar crescimento estruturado, proximidade com os beneficiários e compromisso com a qualidade assistencial.

Entre 2011 e 2013, a empresa enfrentou um dos períodos mais delicados de sua história, marcado por desafios econômico-financeiros e pelo acompanhamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O cenário exigiu decisões difíceis, disciplina, reorganização interna e foco absoluto na continuidade da operação.

De acordo com Marcelo Dietrich, mais do que superar uma crise, aquele período impulsionou uma transformação cultural na Doctor Clin, fortalecendo valores como responsabilidade, resiliência e visão de longo prazo, que seguem presentes na gestão da empresa.

— De lá para cá, passamos a atuar com mais equilíbrio e visão de longo prazo. Construímos uma empresa que completa 30 anos, chegou a 40 unidades de atendimento, conta com hospital próprio e reúne os principais parceiros hospitalares do Estado. É uma empresa que nos orgulha muito — afirma.

Atualmente, a **Doctor Clin** conta com o **Hospital Doctor Clin** Porto Alegre, clínicas em Canoas, Gravataí, Esteio, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Campo Bom, além de centros médicos e laboratórios na Capital, região Metropolitana e Vale do Sinos. Como parte dos planos de expansão, a operadora prevê inaugurar um Hospital Dia em Novo Hamburgo até 2029 e um Complexo Hospitalar em São Leopoldo em 2028.

- Siga a Doctor Clin e acompanhe as novidade sobre a operadora de saúde

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: conteudo de marca doctor clin

GIANE GUERRA
VER PERFIL



Negócios em saúde · Notícia

Começa construção de novo hospital no Vale do Sinos; obra tem 80 empregos com salário até R$ 7 mil

O investimento no projeto gira em torno de R$ 200 milhões

11/07/2026 - 07h24min
Atualizada em 11/07/2026 - 07h35min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



GIANE GUERRA
Enviar email
Ver perfil



https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2026/07/comeca-construcao-de-novo-hospital-no-vale-do-sinos-obra-tem-80-empregos-com-salario-ate-r-7-mil-cmrf2fzkn01wr0131aiu4dneo.html

GIANE GUERRA
VER PERFIL





Empresa gaúcha de 44 anos, a Macro Engenharia está começando a construir o **hospital da Doctor Clin em São Leopoldo**, no Vale do Sinos. O investimento gira em torno de **R$ 200 milhões**. O empreendimento será concluído até o início de 2028, diz o diretor da construtora, Fernando Holderbaum. Terá emergência, centro cirúrgico, UTI, entre outros espaços.

— Já construímos clínicas, mas nunca um hospital. Será a primeira instituição de saúde de maior porte.



Diretor da Macro Engenharia, Fernando Holderbaum comemora a construção do primeiro hospital pela empresa.
Macro Engenharia / Divulgação

+GIANE GUERRA


Unimed funcionará 24h em shopping após restrição da emergência pediátrica do Moinhos de Vento

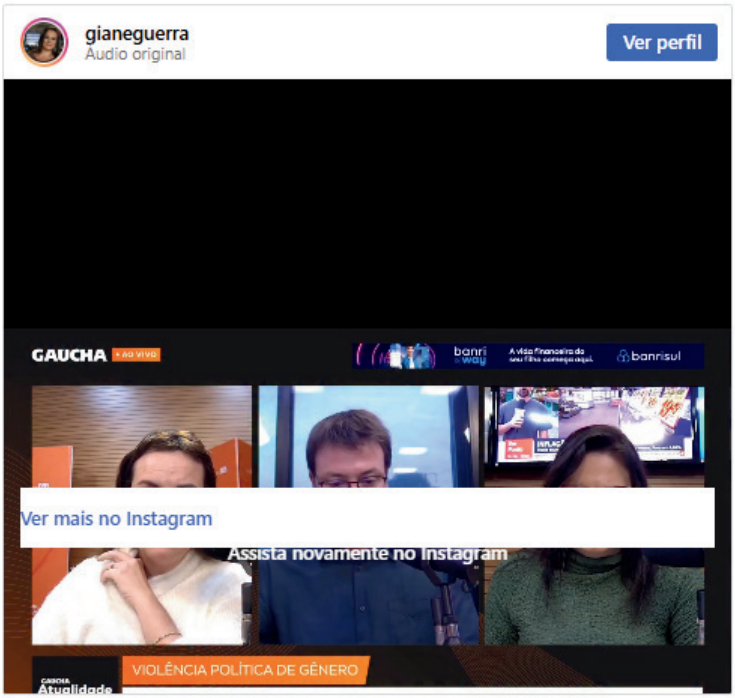

Hospital Moinhos de Vento estende à emergência pediátrica suspensão de plano semiprivativo da Unimed

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2026/07/comeca-construcao-de-novo-hospital-no-vale-do-sinos-obra-tem-80-empregos-com-salario-ate-r-7-mil-cmrf2fzkn01wr0131aiu4dneo.html

GIANE GUERRA
VER PERFIL



A obra vai gerar **80 empregos**. A seleção já começou, com vagas para auxiliar de produção, pedreiros, carpinteiros, técnico de segurança do trabalho, pintores, encarregados, serralheiros, técnico de edificações, etc. Os **salários vão de R$ 2,28 mil a R$ 7 mil**, no caso de mestre e coordenadores de obra. Inscrições aqui.



LEIA MAIS



Canal da Giane Guerra: saiba como receber dicas e notícias de economia no WhatsApp

Assista também ao programa *Pílulas de Negócios*, da coluna Acerto de Contas. **Episódio desta semana:** abrir negócio no Paraguai, Unimed 24h e eólica de R$ 3,9 bi busca licença no RS

GIANE GUERRA
VER PERFIL



Coluna Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Com Isadora Terra (isadora.terra@zerohora.com.br) e João Pedro Cecchini (joao.cecchini@zerohora.com.br)

Leia aqui outras notícias da coluna

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

GIANE GUERRA
VER PERFIL



480 quilos de doçura • Notícia

"Nunca pensei em ver uma égua entrando no hospital": conheça Sereia, sucesso como pet terapeuta em Sapiranga

Projeto leva equina acompanhada de uma cadelinha para alegrar as pessoas internadas e os funcionários do Hospital Sapiranga

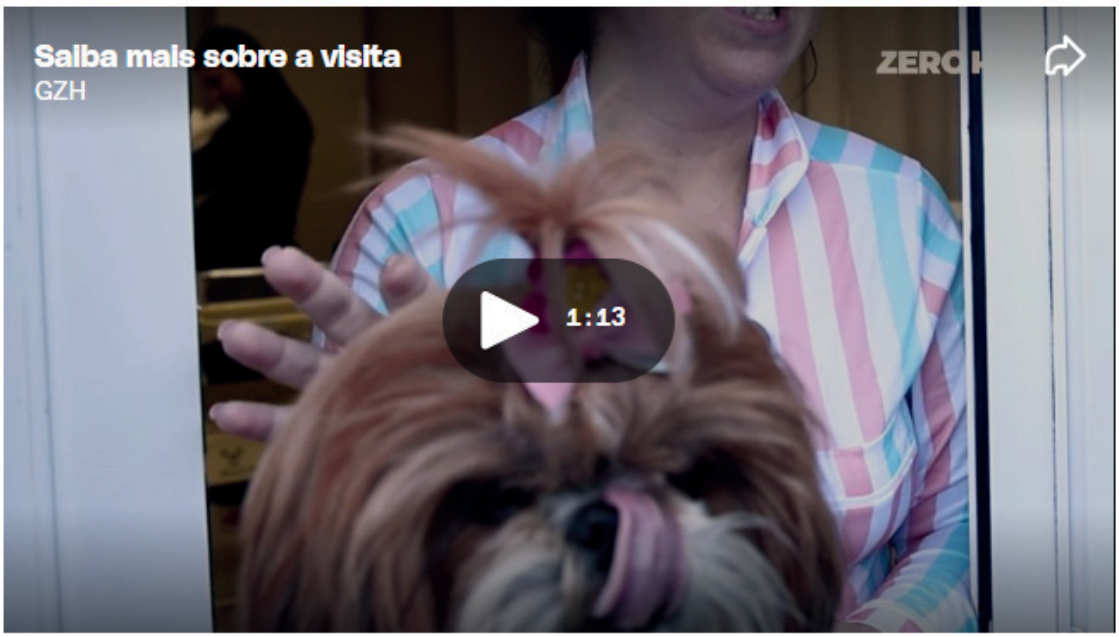
11/07/2026 - 07h28min
Atualizada em 11/07/2026 - 09h44min

COMPARTILHAR

Adicione GZH como fonte preferencial no Google



ANDRÉ MALINOSKI
Enviar email
Ver perfil



https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2026/07/nunca-pensei-em-ver-uma-egua-entrando-no-hospital-conheca-sereia-sucesso-como-pet-terapeuta-em-sapiranga-cmrb6ghvk00sn013vozkqlcxf.html

O casal formado pela analista contábil Bianca Moraes, 32 anos, e pelo representante comercial Vinícius Moraes, 33, dedicava-se aos cuidados da filha recém-nascida Esther. No último dia 3, a família ocupava um quarto do **Hospital Sapiranga**, na cidade do Vale do Sinos, quando espiaram pela janela e perceberam uma visita incomum. Tratava-se da **égua Sereia** e da **cadela Akira**.

— O ambiente hospitalar deixa a gente super tensa. Poder ter contato com um bichinho neste momento de recuperação traz um quentinho no coração mesmo — afirma Bianca.



Casal Bianca e Vinícius Moraes acariciam Sereia.

Bruno Todeschini / Agencia RBS

LEIA TAMBÉM



Inglaterra passou em jogo duro; Argentina terá uma moleza?



Município gaúcho lança "faltômetro" após quase 20% dos pacientes não comparecerem a consultas especializadas

https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2026/07/nunca-pensei-em-ver-uma-egua-entrando-no-hospital-conheca-sereia-sucesso-como-pet-terapeuta-em-sapiranga-cmrb6ghvk00sn013vozkqlcxf.html

A família vive em São Leopoldo, no Vale do Sinos. Em casa, o casal tem duas gatas de estimação e adora cavalos, além de estar sempre que possível em contato com o verde e fazendo pescarias.

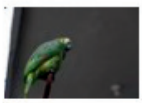
— Foi bem especial poder ver *(os animais)*. Sem contar a experiência de tocar nelas. Incrível de verdade — acrescenta a mãe de Esther, que veio ao mundo em 1º de julho.

OUTRAS NOTÍCIAS



LEIA MAIS


"Dá uma emoção como se eu fosse criança ainda": os benefícios da pet terapia para pessoas 60+


Conheça o papagaio Gabiru, que assobia hinos da dupla Gre-Nal, interage com as pessoas e tem até confraria

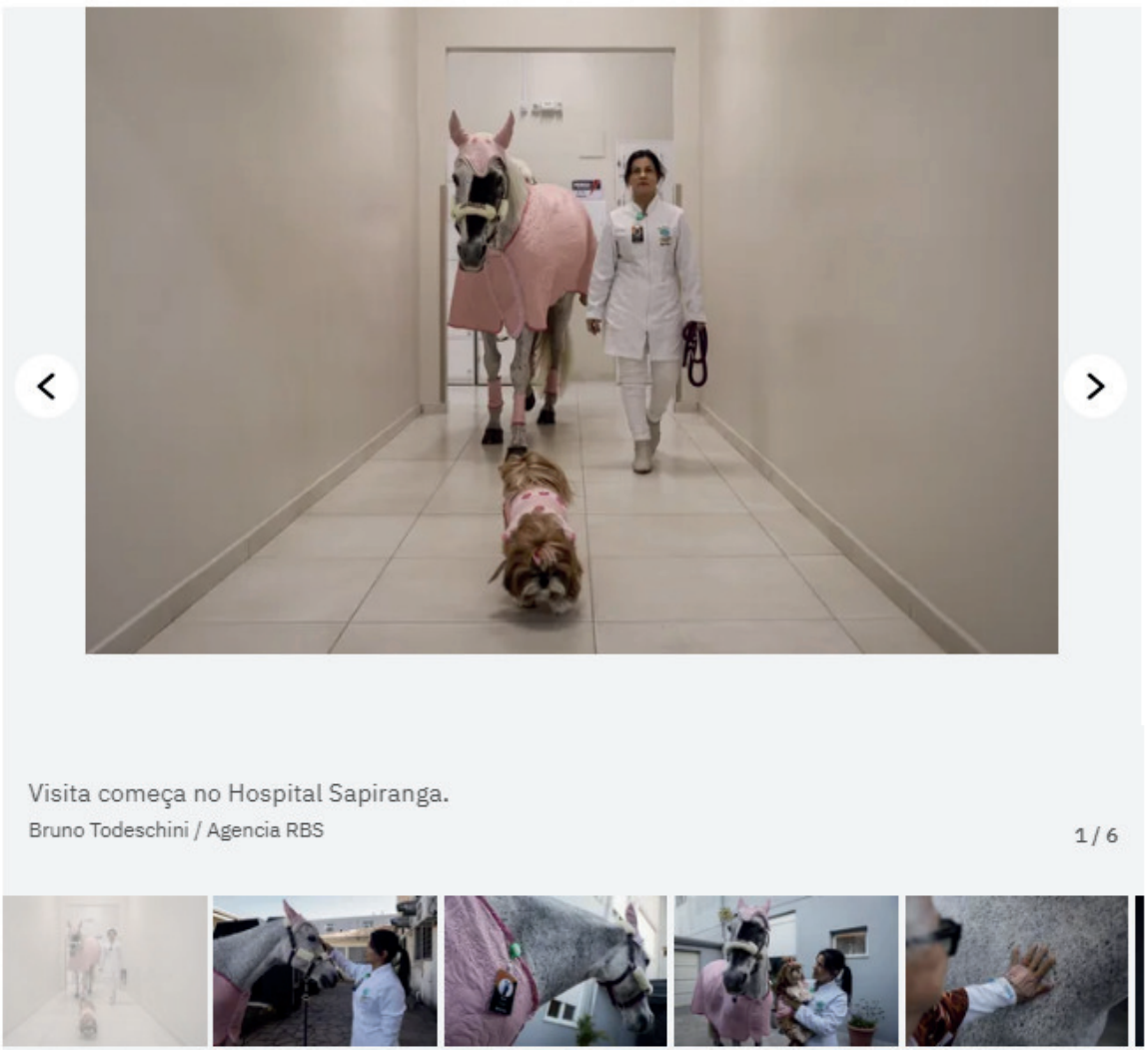
Os dois animais integram o projeto *Patinhas e cascos que acolhem vidas*, idealizado pela arteterapeuta Rejane Beatriz. Há três anos, a iniciativa ocorre em visitas periódicas aos pacientes da instituição. Nessas ocasiões, as pessoas saem dos quartos, acompanham a chegada dos visitantes de quatro patas pelos corredores, fazem fotos e interagem em um espaço aberto.

COMPORTAMENTO

A mangalarga e sua batedora

A égua pertence à raça mangalarga marchador. Tem 20 anos de idade, pesa 480 quilos e também é usada para hipismo. A equina gosta de ser abraçada, escovada e de ganhar cenoura na boca. Na tarde gelada da visita, a tordilha trajava touca, caneleiras, capa e tinha o rabo trançado e enfeitado. Também exibia um coração estilizado sobre o lombo. Era o centro das atenções entre internos e colaboradores.

— Ela é uma égua que realmente se doa para as coisas que faz — compartilha a tutora Rejane Beatriz.



Visita começa no Hospital Sapiranga.
Bruno Todeschini / Agencia RBS

1 / 6

https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2026/07/nunca-pensei-em-ver-uma-egua-entrando-no-hospital-conheca-sereia-sucesso-como-pet-terapeuta-em-sapiranga-cmrb6ghvk00sn013vozkqlcxf.html

Em 2018, Sereia foi adquirida por Rejane no Centro Hípico Porto Palmeira, de Campo Bom, no Vale do Sinos. No começo, a relação entre as duas consistia apenas em montarias para lazer. Rejane já promovia ações de pet terapia com cães, mas tamanha era a docilidade da eguinha que Rejane ousou e decidiu incorporá-la ao projeto.

Também enfeitada para a visita terapêutica, Akira, oito anos, é uma cadelinha shih tzu. Percorre os corredores do hospital como se fosse a batedora da égua — vai na frente, como uma verdadeira abre-alas. Em alguns momentos, é colocada na garupa de Sereia, onde equilibra-se sem dificuldades. Ambas têm crachás personalizados do Hospital Sapiranga.

— Todos os encontros e intervenções têm um objetivo. Elas *(égua e cadela)* fazem parte do plano terapêutico dos pacientes — explica Rejane, que trabalha há 12 anos no hospital.

Sereia come alfafa e ração com suplemento. Também aprecia frutas e cenouras. Atualmente, as visitas da égua ocorrem de forma quinzenal, enquanto as da cadela são semanais. As visitas em dupla acontecem em ocasiões especiais.

Preparo antes das visitas

A égua precisa passar por uma cuidadosa higienização antes de estar pronta para visitar o Hospital Sapiranga. Cerca de três horas antes do banho, a equina é retirada do piquete onde vive em uma chácara na zona rural de Campo Bom. Nesses momentos, é montada por Rejane e estimulada a caminhar para evacuar e, assim, não correr o risco de fazer as necessidades depois, pelos corredores.

Além do banho, a limpeza inclui deixar as patas de molho e até esterilizá-las. Após o processo de secagem, Sereia é paramentada. Então, é conduzida para o reboque de cavalos. O deslocamento de carro até a instituição leva em torno de 30 minutos.



Rejane retira Sereia do reboque.
Bruno Todeschini / Agencia RBS

No estacionamento do hospital há um espaço reservado e sinalizado para o desembarque. Com adereços na cor rosa, Sereia segue Rejane e atrai os olhares por onde passa. Sua marcha pelos corredores irradia o som de ferraduras em contato com o piso frio. Portas se abrem, todos querem ver e tirar fotos da égua. Muita gente se aproxima para acariciar a visitante. Enquanto isso, Akira passa de colo em colo entre os presentes.

— O ambiente hospitalar deixa as pessoas mais tensas, preocupadas e ansiosas. E depois que os pacientes têm o contato com elas, principalmente esses sintomas de ansiedade diminuem. A adesão ao tratamento também melhora. O fato de poderem sair do leito e ter esse contato muda o humor. Os pacientes conseguem trabalhar a afetividade com elas — observa Rejane.

O Hospital Sapiranga existe há 82 anos, e 65% dos seus atendimentos ocorrem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas também trabalha com convênios. Trata-se de um hospital referência na região.

Segundo a diretora-executiva da instituição, Elita Herrmann, o projeto de pet terapia tem demonstrado resultados positivos.

— Desde o início, percebemos os benefícios que o projeto traz tanto para os pacientes quanto para os nossos colaboradores. Tem uma ansiedade boa pela espera dela *(Sereia)*. Após a saída, fica uma energia gostosa dentro da instituição — atesta.

> ***"Desde o início, percebemos os benefícios que o projeto traz tanto para os pacientes quanto para os nossos colaboradores. Tem uma ansiedade boa pela espera dela (Sereia). Após a saída, fica uma energia gostosa dentro da instituição."***
>
> ELITA HERRMANN
> Diretora-executiva do Hospital Sapiranga

Pacientes surpresos com a docilidade

O motorista Ítalo Ramon, 31, vive em Sapiranga. Estava internado havia cinco dias em decorrência de problemas na vesícula. Ele tirava fotos de Sereia.

— Nunca pensei em ver uma égua entrar no hospital. Foi a primeira vez que vi. Acho que é uma terapia para o pessoal que está mais doente, dá uma animada — diverte-se.

LEIA MAIS



Axolote tem sido alvo de traficantes de animais no RS; anfíbio ganhou popularidade após o jogo Minecraft

Natural de São Pedro do Sul, na Região Central, e morador da Vila Irma, em Sapiranga, o pedreiro Altamir Gomes, 63, precisou ser internado após sentir dores nas região abdominal. Descobriu que estava com pedra nos rins e precisaria passar por cirurgia. Quando viu Sereia não hesitou: pegou a escova e passou pela pelagem da visitante.

— Foi uma coisa boa — relata sobre a experiência.



Teresinha Ivone da Silva, 72 anos, escova Sereia.

Bruno Todeschini / Agencia RBS

A pensionista Teresinha Ivone da Silva, 72, nasceu em Sobradinho, no Vale do Rio Pardo, mas mora em Sapiranga. Foi internada por causa de um princípio de enfarte.

— Agora estou me sentindo bem, agradeço a Deus a cada momento. Não imaginava *(ver uma égua no hospital)*. Eu me criei domando os cavalinhos na colônia. Andava de cavalo por tudo — relembra dona Teresinha.



Grávida, Eduarda Gonçalves Moreira achou experiência "incrível".

Bruno Todeschini / Agencia RBS

Grávida de oito meses, a dona de casa Eduarda Gonçalves Moreira, 20, é de Araricá, no Vale do Sinos, e nunca havia tido contato com equinos antes. À espera do nascimento da filha Sofia, estava um pouco receosa do contato com o animal. Porém, ficou impressionada com a docilidade de Sereia:

— Achei incrível. Quando eu cheguei perto da Sereia, ela foi direto na minha barriga.



Colaborador da instituição, Lucas Borba nunca tinha interagido com um cavalo antes.

Bruno Todeschini / Agencia RBS

O auxiliar de farmácia do Hospital Sapiranga Lucas Borba, 18, revela que nunca tinha interagido com um cavalo antes. Estava perplexo com a experiência.

— Ela recebe muito bem a nossa forma de carinho. E isso, querendo ou não, traz uma paz para a gente. É uma mansidão contagiante — conclui.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre:

https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2026/07/nunca-pensei-em-ver-uma-egua-entrando-no-hospital-conheca-sereia-sucesso-como-pet-terapeuta-em-sapiranga-cmrb6ghvk00sn013vozkqlcxf.html

Efeito Nefertiti • Notícia

Botox no pescoço? Conheça a técnica que ajuda a definir o contorno do rosto

Procedimento que relaxa músculo responsável por "puxar" a face para baixo passou a constar em bula da toxina

08/07/2026 - 14h15min
Atualizada em 08/07/2026 - 17h38min

COMPARTILHAR
Adicione GZH como fonte preferencial no Google



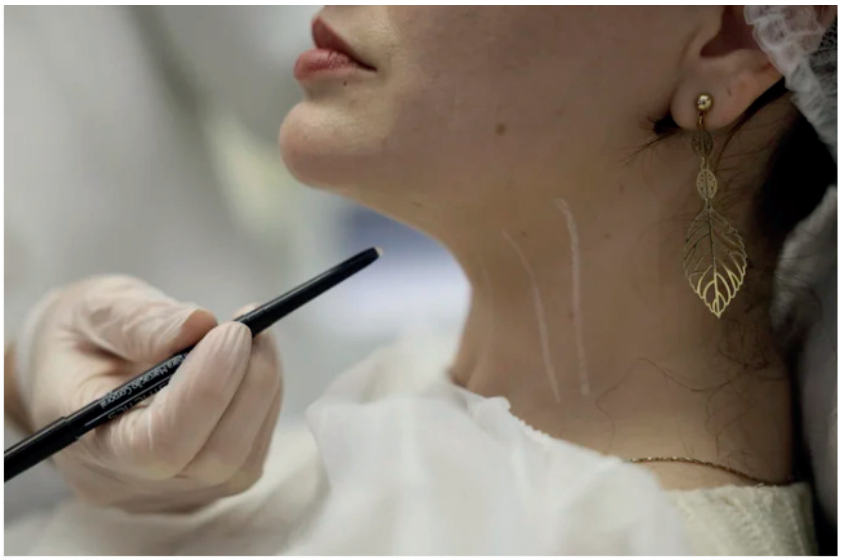
ISABELLA SANDER
Enviar email
Ver perfil

Quem associa o **botox apenas às rugas da testa e aos pés de galinha** talvez se surpreenda com uma das mais recentes indicações aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desde o início do ano, a bula da toxina botulínica passou a incluir a **aplicação na proeminência do músculo platisma**, **localizado no pescoço**.

Na prática, isso significa que a aplicação da toxina nessa região, conhecida entre especialistas como "**efeito Nefertiti**", ganhou respaldo regulatório após estudos clínicos. O procedimento, no entanto, não é uma novidade nos consultórios.

— A gente **já usa essa técnica** há bastante tempo por experiência clínica e porque existem muitos estudos publicados. A diferença é que ela era considerada um **uso off label**, ou seja, fora da bula. Agora, passou a ser uma indicação oficialmente aprovada pela Anvisa, o que traz **mais segurança para médicos e pacientes** — explica a dermatologista Laura Milman, diretora da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Seção Rio Grande do Sul (SBD-RS).

O "efeito Nefertiti" faz referência à rainha egípcia frequentemente retratada com **mandíbula bem marcada e pescoço alongado**. A técnica pode incluir outros procedimentos além da aplicação do botox.



Indicação é que aplicação ocorra a cada quatro a seis meses.
André Ávila / Agencia RBS

Como funciona

O alvo do tratamento é o platisma, um **músculo fino e superficial** que se estende da região superior do tórax até a mandíbula. Sua função natural é ajudar a puxar o pescoço e a parte inferior do rosto para baixo.

Com o envelhecimento e a **perda de sustentação dos tecidos**, essa ação pode se tornar mais evidente, contribuindo para um contorno facial menos definido. Ao relaxar esse músculo, a toxina reduz essa força de tração.

LEIA MAIS


Botox preventivo: quando fazer e quais os riscos do procedimento


Adesivos antirrugas para o colo funcionam? Veja eficácia, riscos e limitações

— Esse músculo puxa o nosso rosto para baixo. Quando a gente relaxa essa musculatura, **melhora tanto o aspecto do pescoço quanto o contorno da face**, porque ele se insere na mandíbula — explica a dermatologista Juliana Catucci Boza, da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Apesar de melhorar o desenho da mandíbula, especialistas alertam que o procedimento **não substitui tratamentos para a flacidez da pele.**

— O botox relaxa a musculatura e melhora o contorno. Mas ele **não estimula colágeno** nem melhora a qualidade da pele. Quando o problema principal é flacidez, normalmente é preciso associar outras tecnologias, como **ultrassom microfocado**, radiofrequência ou bioestimuladores de colágeno — afirma Laura.



Músculo platisma estende-se desde o tórax até a mandíbula e o canto da boca.
André Ávila / Agencia RBS

Juliana destaca que o benefício costuma ser maior em pessoas que apresentam **bandas do platisma mais aparentes**:

— Quem tem essas bandas muito visíveis certamente vai se beneficiar bastante da toxina. Já quem tem excesso de pele ou gordura abaixo do queixo pode precisar de outros procedimentos. Hoje, a tendência da dermatologia é **combinar tratamentos** de acordo com a necessidade de cada paciente.

Segundo as especialistas, a região do pescoço costuma começar a incomodar muitos pacientes a partir dos 35 ou 40 anos, mas **não existe idade ideal para iniciar o tratamento**. A indicação depende da anatomia, da força muscular e dos objetivos de cada pessoa.

LEIA MAIS


Biólogos podem aplicar procedimentos estéticos? Entenda a polêmica envolvendo diferentes categorias profissionais


Manteiga de cacau ou hidratante labial? Saiba qual produto realmente protege os seus lábios no frio

Avaliação individual

Embora seja um procedimento considerado **seguro quando realizado por profissionais habilitados**, a aplicação exige conhecimento detalhado da anatomia daquele indivíduo. Isso porque **os pontos variam conforme a contração muscular** de cada paciente.

— Não existe receita de bolo. A musculatura do pescoço não se contrai da mesma forma em todas as pessoas. Por isso, **é preciso avaliar individualmente** onde aplicar, para evitar assimetrias e outros efeitos indesejados — explica Juliana.

Laura acrescenta que, apesar de o platisma ser superficial, existem **estruturas importantes** em planos mais profundos do pescoço:

— É um procedimento seguro quando feito corretamente. Mas, se realizado por alguém sem capacitação, **existe risco de complicações**, como fraqueza excessiva da musculatura, assimetrias e, em casos raros, dificuldade para engolir.

A toxina também é contraindicada para gestantes e para pessoas com doenças neuromusculares, como **miastenia grave.**

Quanto tempo dura?

Os primeiros resultados costumam aparecer a partir de **48 horas após a aplicação**, com efeito máximo em aproximadamente duas semanas. A duração varia conforme o metabolismo, a força da musculatura e a dose utilizada, mas costuma ficar em torno de **quatro meses**. A bula recomenda intervalo mínimo de três meses entre as aplicações.

GZH Faz Parte Do The Trust Project SAIBA MAIS

Mais sobre: destaque donna vídeo